



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV

RICARDO DOS SANTOS BATISTA

**Lues Venerea e as Roseiras Decaídas:
Estudo sobre sífilis e discursos morais em Jacobina
(1930-1940)**

JACOBINA – BA
2007

RICARDO DOS SANTOS BATISTA

**Lues Venerea e as Roseiras Decaídas:
Estudo sobre sífilis e discursos morais em Jacobina
(1930-1940)**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao professor Jackson André da Silva Ferreira,
para fins avaliativos, na disciplina
Pesquisa histórica II.**



JACOBINA – BA

2007

Agradecimentos

São muitas as pessoas que marcaram o meu processo de formação e a minha vida na totalidade, merecendo, portanto, seus nomes citados aqui. Já que a mente do historiador é seletiva por naturalidade, agradeço em especial:

A Deus por me dar a vida, sem a qual nada disso poderia existir.

A Iracema e Batista, que me proporcionaram o presente mais importante que já pude ter, a Educação! Apoiaram-me, incentivaram-me e foram fonte geradora de força em muitos momentos dessa trilha. Obrigado meus pais, pelo amor de vocês.

Ao meu orientador Jackson Ferreira, que por muitas vezes me fez sorrir quando tudo parecia tão confuso, complicado, e quando o tempo para escrever parecia ser curto demais.

A Claudia Vieira, minha querida Dora, que marcou-me para além da vida acadêmica. "Adotou-me" desde que chegou no campus IV, orientando-me nos mais diversos trabalhos, levando-me para seus grupos de discussão de gênero, e abrindo-se para que pudéssemos compartilhar momentos maravilhosos de nossas vidas.

A Francisco, que muitas das vezes agüentou meu stress, mas nunca deixou de acreditar em mim. Obrigado por estar ao meu lado sempre, cobrando para que eu estudasse mais, preocupado com uma formação profissional de qualidade que me garantisse um bom futuro. Você foi fundamental para o sucesso nessa etapa.

Aos meus amigos!!! Léo e Barti (adoro vocês meus irmãos!), Hadson e Moema (as sextas-feiras sem vocês jamais serão as mesmas), Manu, Dani, Deni, Roseli (por todo o carinho que demonstraram). Vocês estiveram na base emocional, nunca os esquecerei.

A professora Zeneide Rios, que com simpatia e gentileza me forneceu material necessário para o desenvolvimento do trabalho e de estudos posteriores.

Ao professor Alberto Heráclito, pelo diálogo e pelas indicações de bibliografia e fontes.

A Ieda e Ismael, pela acolhida em sua casa quando precisei pesquisar. A Mayta pela procura dos manuais de saúde. Obrigado pela atenção para comigo.

E a todos que me deram palavras de incentivo nessa longa jornada, serei sempre grato....

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal analisar os discursos morais sobre a sífilis que se formaram em Jacobina no período entre 1930 e 1940. As divergências entre algumas das fontes utilizadas para desenvolvê-lo – os atestados de óbitos, que detectam uma presença mínima da doença, em contraposição às notícias de jornais que sugerem um alto índice de contaminação – permitiram pensar quais seriam as reais proporções a que a sífilis chegou no espaço urbano, e até que ponto a sociedade, envolta por valores morais, pode ter encorajado os seus membros a agir no intuito de esconder os vestígios da mesma. Para tanto, foi feita uma historicização da sífilis, mostrando que nenhuma nação quis ser considerada o local de origem da mesma; uma contextualização da cidade de Jacobina, como um lugar propício à disseminação de doenças; uma análise do comportamento das mulheres que participavam e concordavam com a moral social, assim como o tipo de relação que as mesmas possuíam com os prostíbulos e prostitutas; e por fim, alguns questionamentos a partir dos dados fornecidos pelos atestados de óbitos do período.

Palavras-chave: Sífilis, Moralidade, Prostituição.

Abstract: This paper aimed to analyze the moral speeches on the syphilis in Jacobina during the period between 1930 and 1940. The divergences among some of the used sources to develop it – the death certificates which indicated a small presence of the illness, in contraposition to the periodical news that suggested a high tax of contamination – had allowed to think the probably real ratios that the syphilis reached in the urban space, and the point that the society, in its deep moral values, could have encouraged its members to act in order to hide the vestiges of the illness. Thus, a history of the syphilis was made, showing that no country wanted to be considered the place of origin of that; a description of the city of Jacobina, as a propitious place to the dissemination of illnesses; an analysis of the behavior of the women who participated and agreed to the social moral, as well as the type of relationship that they had with the brothels and prostitutes; and, finally, some questions from the data supplied for the death certificate of those years.

Palavras-chave: Syphilis, Morality, Prostitution.

Sumário

Introdução.....	6
Origens da sífilis.....	10
Sífilis e Moralidade.....	13
Condição social e higiene em Jacobina.....	15
Modernidade e discurso médico.....	20
Prostituição e comportamento moral.....	24
E realmente existia sífilis.....	30
Considerações finais.....	34
Apêndice.....	36
Anexos.....	60
Bibliografia.....	61

Introdução

Felicíssima Carolina da Silva: 30 anos, doméstica, solteira. Petronilho Bento: 42 anos, sem trabalho, casado. Izabel Carvalho de Góes: criança de apenas 5 meses. Essas três pessoas aparentam não ter qualquer vínculo que os una, entretanto, definem grupos que tiveram afinidade na cidade de Jacobina no início do século XX. A *lues venerea* ou sífilis, uma moléstia que por muito tempo apavorou a mente das pessoas, encontrou principalmente mulheres solteiras a partir dos 30 anos, homens casados a partir dos 40, e muitas crianças como vítimas dentro da sociedade jacobinense. Foi através da análise de dados, a exemplo dos óbitos de pessoas como essas, que se buscou indícios que pudessem diagnosticar os horizontes alcançados pela sífilis, e, mais profundamente, a repercussão da contaminação naquela cidade do interior baiano que conservava muitos valores, e que, provavelmente, lutava para esconder os vestígios da doença.

O agente etiológico causador da sífilis é denominado *Treponema pallidum*, uma bactéria de transmissão predominantemente sexual ou congênita (materno-fetal).¹ Quando não é feito um tratamento adequado, o paciente passa conseqüentemente por estágios evolutivamente crônicos que podem comprometer a própria vida. O primeiro desses estágios é denominado sífilis primária, e é caracterizado pela presença de um cranco duro que surge na área genital entre 10 e 90 dias após o contato sexual infectante. Surge num segundo momento, a sífilis secundária, cuja manifestação mais comum é o aparecimento de manchas de coloração roséolas na pele, e lesões nas palmas das mãos e dos pés. O período de sífilis latente (recente ou tardia) não oferece sinais clínicos e, portanto, tem seu diagnóstico feito apenas por meio de testes sorológicos. Já, o terceiro e último estágio da doença se manifesta entre 3 e 12 anos após a infecção, principalmente através de lesões cutâneo-mucosas (tubérculos ou gomas), neurológicas (demência), cardiovasculares (aneurisma aórtico) e articulares.²

O termo *lues* é derivado do latim e significa praga/epidemia.³ A *lues venerea* era considerada, portanto, uma *praga sexual*, visto que, ainda quando não se

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST**. 3. ed. Brasília – Distrito Federal, 1999. p. 44.

² *Ibidem*. p. 45.

³ Disponível em <<http://monografias.brasilecola.com/biologia/sifilis>>. Acesso em 19/07/2007.

conhecia o motivo causador da doença, os sintomas mais observados eram as manifestações nos órgãos genitais.

A penicilina, responsável pela cura da sífilis, foi descoberta por Alexandre Fleming em 1928, contudo, só passou a ser produzida em nível industrial nos anos 40.⁴ A produção de antibióticos em grande escala, após a descoberta da penicilina, influenciou decisivamente na cura de infecções que não tinham tratamento eficaz. Segundo Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, a penicilina influenciou significativamente na estatística demográfica, com a diminuição dos óbitos em todos os níveis etários.⁵

Este trabalho almeja contribuir para o estudo das doenças no Brasil, mais especificamente na Bahia, analisando elementos constitutivos da sociedade jacobinense e seus discursos morais em relação à sífilis entre os anos de 1930 a 1940. A moralidade, nesse contexto, encontra-se relacionada a um sistema de normas que expressam valores, códigos formalizados, conjunto internamente coerente de princípios ou de propósitos socialmente validados; discursos que servem de modelo para as relações sociais e comportamentos dos agentes.⁶ Quando o indivíduo se destoa desse reduto de regras, que lhe institui comportamentos e obrigações a fazer, os membros do meio em ele vive reagem com atos característicos da moral, como acusar e repreender.

A moralidade, na perspectiva analisada, sempre se manteve avessa à prostituição. A cidade de Jacobina possuiu uma constante exploração de ouro na década de 1930, o que elevou concentração de forasteiros na cidade e favoreceu a criação de prostíbulos. Essa prática era criticada e diversos grupos sociais buscavam manter-se o mais distante possível das prostitutas. Assim, as regiões de garimpo, que são potenciais para os prostíbulos, contribuíam também para a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.⁷

O interesse por essa temática vai além da produção de um conhecimento científico sobre a incidência das moléstias e do desenvolvimento do saber médico sobre elas. Através do estudo das doenças, numa perspectiva histórica, podemos ter

⁴ PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui. Alexander Fleming (1881-1955): Da descoberta da penicilina (1928) ao Premio Nobel (1945). **Revista da Faculdade de Letras. HISTÓRIA**. Porto, II série, vol. 6, 2005. p. 129-151.

⁵ Ibidem. p. 130

⁶ MONTEIRO, Janine Kieling et al. Valores, ética e Julgamento Moral: Um Estudo Exploratório em Empresas Familiares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, 18(2), p. 237-246.

⁷ JESUS, Zeneide Rios de. **Eldorado Sertanejo: Garimpos e Garimpeiros nas serras de Jacobina (1930-1940)**. Dissertação de Mestrado, Salvador, UFBA, 2005. p. 132.

não somente uma melhor compreensão de como as sociedades reagiram ao seu aparecimento, como também podemos compreender as dimensões sociais e culturais às quais as enfermidades estão intrinsecamente relacionadas, tais como o imaginário da morte, os cuidados com o corpo, os comportamentos sexuais e a alimentação.⁸

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizados os atestados de óbito do Arquivo Municipal de Jacobina correspondentes aos anos de 1931 a 1939⁹ que forneceram uma visão quantitativa e mais ampla sobre o quadro obituário, além de permitir interpretações sobre idade, classe social e sexo dos mortos por sífilis. Além disso, foi possível perceber que várias pessoas podem ter falecido contaminados pela doença, mas que, por motivos a serem explorados no decorrer do trabalho, possuem outra *causa mortis* em seus atestados. Também foram utilizadas algumas notícias do jornal *O Lيدador*, periódico jacobinense que circulou entre os anos de 1933 a 1940. Através delas foi possível perceber elementos do cotidiano jacobinense que denunciavam formas de pensar e o comportamento das pessoas. As teses da Faculdade de Medicina da Bahia mostraram como os médicos concebiam a doença nesse período, assim como as formas de transmissão, medidas de profilaxia, e a relação entre a sífilis e o casamento àquela época.

O texto se encontra dividido em seis partes; cada uma discorrerá acerca de questões específicas e de grande importância para visualizar como se formaram os discursos em torno da sífilis. Em muitos momentos, estes discursos não estiveram explícitos. Houve, por exemplo, dificuldades em encontrar referências do período sobre a relação entre a prostituição e a moléstia. Contudo, essa ausência de informações contribuiu para reforçar o pensamento de que a omissão se dava como fruto da moralidade.

Num primeiro momento, foi feito um breve histórico da sífilis, mostrando as diversas teorias que tentam comprovar sua origem geográfica. As contribuições de Sérgio Carrara, professor e pesquisador do Instituto de Medicina Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram decisivas no que diz respeito à historicização da doença, visto que não foi possível encontrar referências de historiadores que a estudassem. Sua obra *Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no*

⁸ CAVALCANTI, Else Dias de Araújo. **A sífilis em Cuiabá: saber médico, profilaxia e discurso moral (1870-1890)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato grosso, 2003. p. 3.

⁹ O Arquivo não dispõe de atestados de óbitos dos anos de 1930 e 1940.

Brasil, da passagem do século aos anos 40 traz ainda a batalha travada pelos sifilógrafos para tentar acabar com a moléstia.¹⁰

Logo em seguida, foi feita uma discussão no intuito de mostrar a sífilis como uma doença moral. O objetivo dessa abordagem foi a analisar a ligação da doença com a sexualidade, e com uma possível “promiscuidade” atribuída àqueles que se encontrassem contaminados pela sífilis.

Para a caracterização da cidade de Jacobina, com todos os seus problemas sanitários, pode-se destacar a utilização da obra *Eldorado Sertanejo: Garimpos e Garimpeiros nas serras de Jacobina*, dissertação de mestrado de Zeneide Rios de Jesus, que contribuiu na medida em que trouxe à tona a vida dos garimpeiros e os problemas que afligiam seu cotidiano.

Foi possível observar também que, mesmo com a escassez de medicina profissional na cidade, *O Lidador* divulgava o pensamento difundido pelos médicos higienistas desde meados do século XIX contra a presença dos “charlatões”, que eram os executores de práticas alternativas de cura. *Nas trincheiras da cura*, de Gabriela Sampaio; e *Cuidar, controlar, curar – ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*, organizado por Gilberto Hochman e Diego Armus, ajudaram na análise do discurso de progresso liderado pelos médicos.

Num quinto momento, foram enfocados prostíbulos e prostitutas. O comportamento das meretrizes foi comparado ao comportamento que era estabelecido como correto para as outras mulheres jacobinenses, mostrando que a moralidade exigia das últimas uma forma diferenciada de atitude, e que as primeiras encontravam-se banidas do meio social. *Os prazeres da noite: Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1900 -1930)*, de Margareth Rago, guiou essa discussão. Mesmo mostrando a realidade geográfica um tanto quanto distante,¹¹ foi possível aplicar muitos dos seus conceitos ao “pensar” a Jacobina do período.

Por fim, foi feita uma abordagem sobre os indícios encontrados na tentativa dos habitantes de ocultar a doença, levando em consideração os fatores que indicaram a difusão de um discurso moral, a exemplo do pequeno número de óbitos que foi registrado com *causa mortis* sífilis, e que ajudaram em questionamentos sobre o número de contaminados e questões morais.

¹⁰ Profissionais que cuidavam da sífilis e assuntos relacionados, nas primeiras décadas do século XX.

¹¹ A autora estudou a cidade de São Paulo.

Origens da sífilis

A origem geográfica da Sífilis ainda hoje é muito discutida. Para diversos autores, a exemplo de Else Dias de Araújo Cavalcanti, ela só teria surgido como um objeto mais ou menos definido/identificável a partir do século XV.¹² Entretanto, outros teóricos, como Belmiro de Lima Valverde, Gothardo Correia Araújo Filho, José Cesário da Rocha e Julio Pereira Leite, acreditam na existência da moléstia desde os tempos mais remotos.¹³ O debate sobre o seu surgimento está diretamente ligado à sua nomenclatura, na medida em que foram criados diversos nomes para a doença a partir dos seus possíveis locais de origem.

Para Afrânio do Amaral, a partir da Idade Média se generalizou a tendência de cada grupo étnico ou religioso defini-la, sendo que somente em 1530 o médico, astrólogo, literato e poeta Jerônimo Fracastoro conseguiu nomeá-la com um termo que se tornou então aceito por todos: sífilis.¹⁴ Em seu poema *Siphilis sive morbus gallicus* (Sífilis ou doença francesa), o autor escreveu a lenda de um pastor chamado Siphilus, que foi castigado pelo deus Apolo por idolatria a um ser humano, e que teria, portanto, sido a primeira vítima do mal que se disseminaria por todo o mundo posteriormente. Fracastoro foi o primeiro a apontar a característica contagiosa da doença, que só viria a ser comprovada na segunda metade do século XIX com a teoria bacteriana.

A obra de Araújo Filho expõe um panorama amplo sobre diferentes teorias acerca do aparecimento da sífilis. Ele defende que a doença teria surgido no século XV, na Europa Meridional, mais especificamente na Itália. Com o aumento do número de infectados e com o alastramento dos desagradáveis sintomas causados pela moléstia, o interesse pelo local onde a mesma teria surgido fez com que várias

¹² CAVALCANTI, 2003. p. 19.

¹³ VALVERDE, B. de L. **Influência da Syphylis na Sociedade**. 1906. 85 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1906.

ARAÚJO FILHO, G. C. **Da Prophylaxia da Syphillis**. 1917. 75 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1917.

ROCHA, J. C. **Syphilis e Casamento**. 1906. 141 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador 1906.

LEITE, J. P. **Conseqüência para a mulher do casamento de um syphilitico – Transmissão da syphilis pelo casamento**. 1893, 171 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador 1893.

¹⁴ AMARAL, Afrânio do. **"Siphilis": moléstia e têrmo através da história**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1966. p. 229-230.

explicações despontassem na busca de um “culpado” por seu aparecimento. É possível afirmar que nenhuma outra doença provocou tão acirradas disputas em relação ao seu local de origem quanto a sífilis. Por ter sido uma das mais estigmatizantes doenças humanas, nenhum povo ou nação aceitava de bom grado ser apontado como seu berço, “privilégio” que sempre se reservava aos inimigos.¹⁵ Assim, as nações costumavam apontar seus rivais como os responsáveis pelo surgimento e disseminação da doença na tentativa de desmoralizá-los perante todo o mundo.

Uma dessas hipóteses denomina a sífilis como *mal americano*. Defendida por Gonzalo Fernández de Oviedo¹⁶, essa corrente mostra que Colombo teria retornado da sua primeira viagem à América com inúmeros marinheiros infectados, graças à contaminação ocorrida no novo continente. Os *purísimos colonizadores* teriam utilizado esse pretexto como forma de atribuir às comunidades ameríndias a responsabilidade pelo aparecimento da moléstia na Europa. Entretanto, é necessário destacar que os marinheiros de Colombo antes de aportarem na Itália, passaram por Lisboa, Bayonne e Pallos, sem que se houvesse qualquer registro da sífilis por lá após sua estada.¹⁷

Carrara contribui na tentativa de desconstruir a hipótese americana ao afirmar que se a doença era concebida como fruto de uma geração espontânea, a partir da sexualidade pecaminosa e/ou excessiva, não havia explicação plausível para se acreditar que ela fosse desconhecida na antiguidade, visto que, nessa perspectiva, o pecado havia nascido com o mundo e o excesso sexual não era uma prerrogativa dos índios americanos.¹⁸

Segundo Gilberto Freire, a miscigenação brasileira foi o mesmo que um processo de *sifilização*.¹⁹ Ao discutir o clima e as condições de nutrição no período colonial ele citou as doenças recorrentes, com destaque para a sífilis, e apresentou questões sobre a saúde no Brasil em *Casa Grande e Senzala*. É possível que o autor tenha sido influenciado pelas idéias sanitárias que no início do século XX

¹⁵ CARRARA, Sérgio. "A geopolítica simbólica da sífilis : um ensaio de antropologia histórica". **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 1996. p. 393.

¹⁶ Cronista hispânico e amigo de Jerônimo Fracastoro, que mais forneceu informações sobre a sífilis na América. BRUIT, Hector H. **A origem americana da Sífilis**. Disponível em: <www.anphlac.org/revista/numero02/revista2hector.pdf>. Acesso em 30/07/2007.

¹⁷ ARAÚJO FILHO, 1917. p. 01.

¹⁸ CARRARA, 1996a. p. 393.

¹⁹ FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995. p. 47.

ganhavam força.

O autor afirma ainda que o Brasil teria sido antes sifilizado e somente depois civilizado. Isso se deveu à ação dos primeiros povoadores que haviam contaminado grande parte da população.²⁰ Luiz Antônio Teixeira ressalta que, para Freyre, a sífilis não chegou com a grande leva de portugueses que aqui viriam edificar a sociedade colonial, mas com os primeiros aventureiros que só deixaram em nossa terra a “mancha da sífilis e da miscigenação”.²¹ É possível afirmar, portanto, que Freyre contribuiu, no início da década de 1930, numa reflexão que buscava isentar os americanos da responsabilidade pelo surgimento da doença.

Segundo Carrara, a reflexão sifilográfica brasileira da década de 1920 criou uma interpretação dependente, mas original sobre o aparecimento da sífilis. Agradava os europeus ao defender que a doença teria surgido em países politicamente frágeis como as Antilhas e que foi levada por Colombo à Europa, e agradava os americanos ao afirmar que os Europeus é que teriam trazido a sífilis para a América do Sul. Essa estratégia, um tanto quanto contraditória, funcionou e conservou a respeitabilidade dos profissionais da área de sifilografia no país.

Alguns médicos baianos dos primeiros anos do século XX apontaram para a possibilidade da existência da sífilis desde os tempos antigos.²² A definição da doença como uma moléstia abrangente e totalizante se expressa no discurso de Valverde, na medida em que ele afirma que todas as pessoas eram iguais perante a sífilis, e traçar a história dessa moléstia seria o mesmo que traçar a história da humanidade.²³ A crença numa existência desde os tempos remotos faz parte da concepção de origem Euro-Asiática. Os adeptos desse pensamento recorreram a documentos antigos como o manuscrito multissecular “Mie King”, um tratado de medicina escrito pelo imperador da China Hoang-Ty por volta de 2637 a.C., para comprovar que a Ásia Menor, Mongólia e China, dentre outras regiões, foram

²⁰ Ele cita como exemplos “os muitos Diogos Álvares e Joões Ramalhos”, pessoas que estiveram no Brasil antes da “chegada oficial” dos portugueses aqui, em 1500.

²¹ TEIXEIRA, Luiz Antônio. Da raça à doença em Casa Grande e Senzala. **História, Ciências, Saúde**. Vol. IV (2). jul-out.1997. p.238

²² Muitas das teses da Faculdade de Medicina da Bahia foram baseadas em estudos franceses e ingleses e acabavam reproduzindo o pensamento Europeu Ocidental no Brasil. As idéias de Alfred Fournier, estudioso da sifilografia e primeiro titular da disciplina Clínica das Doenças Cutâneas e Sifilíticas da Faculdade de Medicina de Paris, influenciaram em grande escala as teses médicas utilizadas nesse trabalho.

Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, 78(5): p.615-617, set./out. 2003

²³ VALVERDE, 1906. p. 2.

hospedeiras da sífilis.²⁴ Para os partidários dessa hipótese, os sintomas da moléstia teriam sido confundidos com os da lepra, uma doença também muito recorrente na Idade Média, o que teria dificultado um diagnóstico preciso. Essa seria uma possibilidade factível levando em consideração as semelhanças nas formas de manifestações das duas doenças no que diz respeito às lesões cutâneas.²⁵

Muitos dos que não acreditaram nas idéias já analisadas se convenceram de que a doença foi levada à Itália na invasão deste país pelas tropas francesas de Carlos VIII, rei da França, contra Fernando II, rei de Nápoles, chamando-a, assim, de *mal francês* ou *mal gálico*. Deste modo, a sífilis teria se espalhado por diversos países da Europa. Entretanto, numa tentativa de reverter o quadro, os franceses procuraram se isentar da origem e disseminação da moléstia e atribuíram-na à Itália. Caracterizaram-na de *mal napolitano*.²⁶

Mal gálico, mal napolitano, mal americano, lues venerea, sífilis... Foram muitas as nomenclaturas para a mesma moléstia. Moléstia essa impregnada de conotação negativa, que não possuía simpatia por parte de nenhuma nação. Pelo contrário, era repugnada por todos aqueles que hipoteticamente pudessem ser seus criadores. Essa busca por isenção de responsabilidade não aconteceu ao acaso, esteve ligada a um fator muito difundido na sociedade ocidental: a moralidade.

Sífilis e moralidade

A sífilis é uma moléstia que por muito tempo esteve ligada a princípios morais e freqüentemente concebida como um castigo para os pecados da carne. A sexualidade é um tema que perpassa os diversos níveis da sua discussão. O pensamento médico do século XIX, por exemplo, difundia que o sexo deveria ser mantido sob um estrito regime de raridade e que os perigos do abuso sexual, principalmente para os homens, poderiam acarretar grandes problemas ao organismo humano como a loucura e/ou suicídio. Para a medicina, a perda contínua do "precioso" líquido seminal, a perversão dos sentidos através do seu exercício

²⁴ AMARAL, 1996. p. 245.

²⁵ Amor e sexualidade no ocidente In CAVALCANTI, Op. Cit. p. 20.

²⁶ ARAÚJO FILHO, 1917, p. 2-3.

continuado e a excitação da imaginação em busca de um prazer, apenas agravavam o quadro de esgotamento apresentado pelos amantes dos prazeres da carne.²⁷ Para Michel Foucault, desde Hipócrates, acreditava-se que o ato sexual arrancava do corpo uma substância que é capaz de transmitir a vida, mas que só a transmite porque ela própria está ligada à existência do indivíduo e carrega em si uma parte dessa existência. O ser vivo, ao expulsar seu sêmen, se priva de elementos que são de grande valia para sua própria existência.²⁸

Observa-se, assim, a importância que era dada ao sêmen, na medida em que se acreditava que a “vida” existente nele impedia que o mesmo fosse desperdiçado em atos que não estivessem ligados à procriação. Muitos médicos defendiam que o abuso dos atos sexuais era uma causa imediata e suficiente da sífilis.²⁹ A repetição constante dos atos sexuais estava relacionada à perversão sexual e à libertinagem. A influência da moral religiosa no período se encontra explícita nesse discurso. Dessa forma, muito raramente a sociedade aceitaria de forma passiva a infecção de seus membros.

Ao analisar a luta antialcoólica na Colômbia no final do século XIX, Carlos Ernesto Noguera deixa claro que as doenças venéreas – em particular a sífilis –, como também o alcoolismo, a lepra, a tuberculose a epilepsia e, mais ainda, a prostituição, a criminalidade e a loucura formavam o amplo espectro das enfermidades sociais, sendo que a principal característica dessas enfermidades era sua localização na fronteira entre a ciência e a moral.³⁰ De fato, como não havia limites precisos entre o conhecimento científico e os preconceitos e preceitos morais da época, esse grupo de “enfermidades” foi criado de forma discriminatória, sendo apontado, diversas vezes, bem mais por características e concepções morais do que pelas manifestações biológicas que possuíam.

A sífilis, como foi mostrado, tinha papel de destaque nesse conjunto, e para Valverde necessitava de prioridade, na medida em que era uma doença hereditária e despolarizante.³¹ De fato, essa moléstia possuía um histórico de conotação

²⁷ CARRARA, Sérgio. Tributo a Vênus: **A Luta Contra a sífilis no Brasil: da passagem do século aos anos 40**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. p. 30.

²⁸ FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade v. III: O Cuidado de Si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985. p. 118.

²⁹ CARRARA, 1996b. p. 32.

³⁰ NOGUERA, Carlos Ernesto. Luta antialcoólica e higiene social na Colômbia in HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (orgs.). *Cuidar, controlar, curar — ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina e Caribe*. Coleção História e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. p. 101

³¹ VALVERDE, 1906. p. 25.

negativa desde que passou a ser conhecida, pois comprometia não só o indivíduo que fora contaminado, mas seus descendentes. Por se acreditar que a mesma possuía um caráter hereditário, deduzia-se que ela comprometeria e talvez destruiria toda a humanidade.

A ligação entre a doença e a moralidade foi difundida por diversos médicos, pois além de prejudicar o doente, acreditava-se que a sífilis “feria gravemente a família e a sociedade”.³² A moléstia se encontrava ligada à sujeira, à infelicidade e à morte. Era muito grande a vergonha que o corpo social possuía por levar em seu seio tal símbolo de “promiscuidade”. Como forma de obrigar os homens a se tratar, foi sugerido, por exemplo, que as fábricas exigissem um teste de admissão, no qual portadores da sífilis não deveriam ser contratados.³³ Além de funcionar como um método profilático, essa medida significou também uma forma de exclusão dos infectados do convívio social, já que os mesmos não poderiam trabalhar como operários, e mais, conseguir meios para sobreviver. Rocha classificou a sífilis como uma doença vergonhosa e imoral, produto da devassidão e fruto de um encontro infeliz, de um erro ou de um pecado da mocidade. Para ele, a sífilis é cruel porque condena sempre e não perdoa nunca.³⁴

Se a sífilis teve todo esse histórico moral, não é estranho que em 1930, uma cidade do interior da Bahia – Jacobina – conservasse muitos dos valores difundidos contra a moléstia, gerando discriminação entre os membros da sociedade. Diversos indícios apontam para isso, mas antes de analisá-los é necessário fazer uma contextualização do local, levando em consideração as condições de saúde em que as pessoas daquele lugar viviam, para perceber que tipo de relação as condições sociais e de higiene estabeleciam com as doenças.

Condição social e higiene em Jacobina

O desbravamento das terras de Jacobina ocorreu no início do séc. XVII por aventureiros em busca do ouro. Os primeiros povoadores, a exemplo de Melchior

³² ARAÚJO FILHO, 1917. p. 45.

³³ *Ibidem*, p. 41.

³⁴ ROCHA, 1906. p. 6.

Dias Moreira e os Guedes de Brito, acompanhados de colonos e escravos, dedicaram-se à busca pelo ouro, agricultura e criação de gado e formaram um arraial às margens do rio Itapicurú-mirim, onde se desenvolveu uma população bastante heterogênea. O território foi elevado a vila de Santo Antônio de Jacobina em 1722 pela coroa portuguesa, devido aos bons resultados da mineração, e em 1726 por provisão do Conselho Ultramarino foi instalada uma casa de fundição no local.³⁵

Entretanto, somente na década 1930 é que se pode considerar o momento auge da exploração do ouro na cidade de Jacobina, visto que, nesse período, ocorreu a abertura à grande exploração do minério na cidade. No ano de 1934, já se anunciava a autorização para pesquisa e extração do ouro a particulares, no leito do rio Itapicurú, que cortava a cidade, a partir da sua nascente. Do mesmo modo, incentivava-se a organização da sociedade para o mesmo fim.³⁶

O jornal *O Lidador* divulgava as riquezas, esperanças e venturas proporcionadas pelo surgimento do ouro na região jacobinense, divulgando o ar puro e saudável das montanhas para os trabalhadores.³⁷ É interessante perceber que essa propaganda funcionava como atrativo às pessoas, visto que a crise social havia sido agravada por uma grande seca que ocorreu na Bahia no início dos anos 30, flagelando grande parte do território, aprofundando a crise agrária e fazendo crescer o número de desempregados no campo³⁸, o que impulsionou a migração para o sudeste.

No que diz respeito às condições sanitárias, o quadro do Estado da Bahia era um dos mais constrangedores. As condições de saúde eram tão precárias que Consuelo Novais Sampaio chega a afirmar que em 1935 o crescimento populacional do Estado foi negativo, posto que o número de mortes (21.718) ultrapassou em muito o de nascimentos (16.496).³⁹ Jacobina não diferiu desse contexto de problemas de saúde, e o que se tenta mostrar aqui é que as inúmeras deficiências no quadro sanitário contribuíram para tornar essa cidade em 1930 num lugar propício para o desenvolvimento de diversas doenças, como as que serão

³⁵ Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2007.

³⁶ *O Lidador* nº 29 de 23 de março de 1934. (*Vêm cavar ouro*) p. 1.

³⁷ *O Lidador*. Nº. 08 de 27 de outubro de 1933. (*As minas de ouro de Jacobina*) p. 1

³⁸ SAMPAIO, Consuelo Novais. **Poder e Representação: O Legislativo a Bahia na Segunda República, 1930-1937**. Salvador: Assembléia Legislativa. Assessoria de Comunicação Social, 1994. p. 41-42.

³⁹ *Idem*, p. 32.

discutidas.

Os atestados de óbito jacobinenses ajudam na compreensão de como as péssimas condições de saúde influenciavam também no controle da natalidade, visto que muitas das doenças apontadas como *causa mortis* estão ligadas às más condições de higiene que o município possuía.

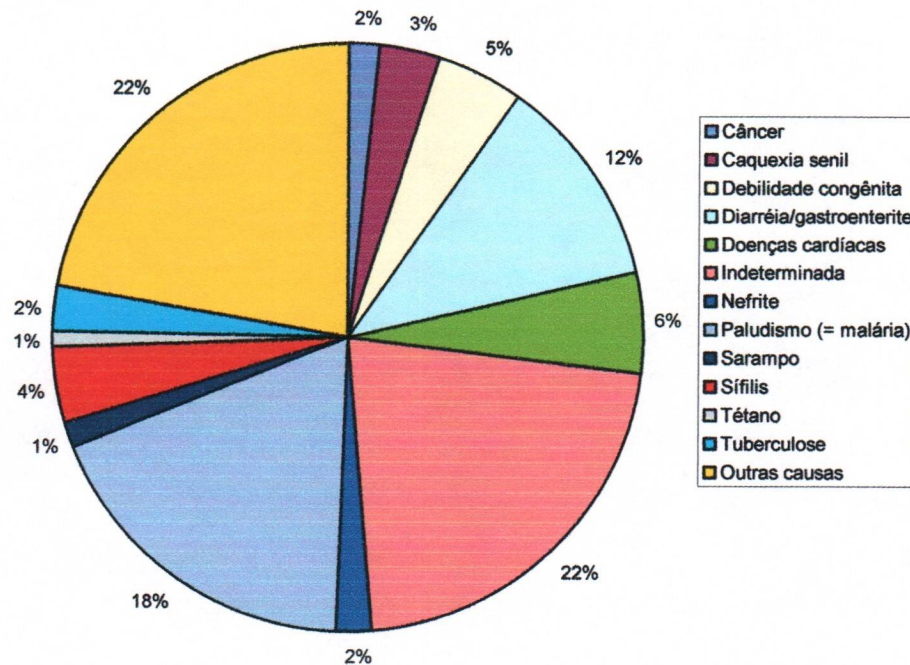


Figura 1. Principais causas dos óbitos em Jacobina, durante a década de 1930.

(Fonte: Atestados do Arquivo Público Municipal de Jacobina)

A desnutrição das gestantes é um fator que pode comprometer a gravidez determinando o parto prematuro, crescimento retardado, baixo peso ao nascer e malformações congênitas.⁴⁰ O considerável índice de *debilidade congênita* diagnosticado (Figura 1) contribui na percepção dos diversos problemas de alimentação pelos quais a população jacobinense vinha passando. É provável que as gestantes desnutridas⁴¹ davam a luz a filhos debilitados e/ou deformados que não resistiam e acabavam falecendo.

De fato, os preços dos gêneros alimentícios vendidos na região do rio Itapicurú se encontravam tão elevados, que foram comparados aos preços com os

⁴⁰ BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal – Manual do Técnico**. 3. ed. Brasília – Distrito Federal, 2000. 66 p.

⁴¹ Porque não conseguiam comprar alimentos básicos para a manutenção nutricional.

quais os mesmos eram vendidos na capital.⁴² Isso refletia diretamente nas camadas mais baixas da sociedade, visto que as mesmas não tinham meios de comprar os suprimentos básicos para a sua alimentação. A crise social era tão grande que muitos atestados de óbitos indicavam como *causa mortis paludismo/fome* ou simplesmente *fome*.⁴³

Os casos de *diarréialgastro enterite* também denunciavam um outro grande problema coletivo: o uso da água. Segundo Sampaio, somente 39 das cidades baianas no período possuíam serviço de abastecimento de água, e apenas 18 dispunham de distribuição domiciliar. Não havia água encanada. Os banhos eram tomados de cuia ou de bacia. A água potável era vendida de porta em porta, por aguadeiros, no lombo de burros e jumentos.⁴⁴ Em Jacobina não havia esse serviço de distribuição domiciliar. A água potável era fornecida pelo rio do Ouro, e constantemente o delegado de polícia recebia as queixas da população sobre a poluição do rio pelos mineradores:

Durante a semana correu suja, dita agua, parecendo tratar-se novamente dos garimpos, que tanto mal ocasionam á saúde publica. Garimpo ou qualquer outra cousa, que esteja danificando a aguada potável, contra os responsáveis urge uma providencia por parte da policia. Beber-se água suja numa cidade que tem meios de repressão é o mesmo que combinar com os ignorantes transgressores contumazes, que fazem do mencionado rio o seu banheiro para todos os efeitos.⁴⁵

Cabe ressaltar que há aí o discurso de um grupo que tenta se auto-afirmar quando expõe que possui métodos de repressão – os prejudicados pela sujeira. Ao criticar os que poluem os rios o grupo classifica-os como transgressores porque os mesmos acabavam contaminando a água que deveria ser preservada para utilidade pública.

A prática mineradora não oferecia condições seguras para a exploração aurífera.⁴⁶ Motivos como a falta de proteção às baixas temperaturas, o permanente contato com a água e a constante exposição do corpo durante o trabalho deixava os

⁴² O *Lidador* nº 226 de 06 de março de 1938. (*A causa dos preços elevados dos gêneros alimentícios*) p. 1. Não se pode deixar de destacar que os gêneros alimentícios dentre outros bens de consumo são muitas das vezes mais caros na capital, mediante seu status de cidade desenvolvida/metrópole.

⁴³ Arquivo Público Municipal de Jacobina. Atestados de óbito. Caixa 288/289. Serie 001, anos 1931-1939.

⁴⁴ SAMPAIO, 1994. p. 32.

⁴⁵ O *Lidador* nº 338 de 14 de julho de 1940. (*O rio correndo sujo!*) p. 4.

⁴⁶ Os atestados de óbitos apontam constantes mortes de garimpeiros por soterramento e asfixia.

garimpeiros suscetíveis a insetos causadores de doenças infecto-contagiosas.⁴⁷

A cidade, em sua amplitude, possuía diversos problemas de saúde pública. Através do jornal, os moradores das ruas Cel. Teixeira e Antônio Muniz reclamavam da imundice dos canos, já que esses teriam sido construídos para conduzir a água das chuvas e não os caldos de bacalhau, feijão e águas de cozinha que ali eram despejados.⁴⁸ Percebe-se, portanto, que a falta de um lugar apropriado para depositar os dejetos produzidos nas casas levava os moradores a jogarem seus esgotos nos canos públicos, o que deixava muitos lugares na cidade impregnados de odores extremamente desagradáveis. Havia críticas também a armazéns de couro que faziam o tratamento do material no meio da rua. Muitos alegavam que o mau cheiro incomodava as famílias e os micróbios espalhados pela prática desigiénica atentavam contra a saúde do povo.⁴⁹

Outras reclamações circulavam em torno do acúmulo de lixo nas ruas, sendo que os habitantes solicitavam à Prefeitura que instituisse um serviço de coleta, mesmo que para isso fosse cobrado o imposto relativo.⁵⁰ Os animais andavam soltos pela cidade, e os moradores exigiam que providências fossem tomadas em relação ao mau costume que se tinha de se soltar bichos nas ruas.

Várias doenças infecto-contagiosas como sarampo, sífilis, tétano e tuberculose também comprometiam a saúde dos jacobinenses. Em 1938, por exemplo, a Inspetoria de Profilaxia da Tuberculose convocava toda a população portadora da doença a admitir que estava infectada e a procurar o posto da inspetoria para fazer todos os exames gratuitamente.⁵¹ O incentivo aos moradores da cidade a exporem sua doença denuncia que, para as pessoas, se apresentar enquanto portador de tuberculose era uma atitude de cunho expositivo, por causas morais.

As vacinas contra a Febre Tifóide eram distribuídas pelo Departamento de Saúde pública instalado provisoriamente em uma sala do Hospital Antônio Teixeira Sobrinho.⁵² Não se pode ignorar que a nota divulgada no jornal convidando as pessoas a se vacinar chamava a atenção do leitor para que as vacinas eram inócuas. Percebe-se então uma preocupação que pode ter ocorrido por causa dos

⁴⁷ JESUS, 2005. p. 124.

⁴⁸ *O Lidor* nº 38 de 25 de maio de 1934. (*O povo reclama contra a imundice dos canos*) p. 2.

⁴⁹ *Idem*.

⁵⁰ *O Lidor* nº 166 de 27 de dezembro de 1936. (*Com a fiscalização*) p. 4.

⁵¹ *O Lidor* nº 260 de 13 de novembro de 1938. (*Conselhos sobre a tuberculose*) p. 4.

⁵² *O Lidor* nº 268 de 08 de janeiro de 1939. (*Vacinais-vos contra a tifo*) p.4.

problemas da vacinação discutidos por Chalhoub.⁵³

Enfim, a cidade possuía muitos problemas sanitários que favoreciam a disseminação de doenças. É necessário destacar aqui que principal a diferença entre sífilis e as demais de enfermidades encontradas em Jacobina, é a aplicação de preceitos morais contra os contaminados pela moléstia. Os que possuíam sarampo, tétano e gastro-enterite certamente não eram discriminados como os portadores de sífilis.

Mesmo com a escassez de médicos, o discurso higienista se fez presente em diversos momentos, na tentativa de mostrar que Jacobina se enquadrava no modelo de modernidade difundido naquele período nas grandes cidades do Brasil. Ser civilizada era ser higienizada, e os médicos foram os principais responsáveis pela condução desse processo.

Modernidade e discurso médico

O processo de institucionalização da medicina no Brasil ocorreu no final do século XIX, em meio à luta pela transformação do *ofício médico* em uma categoria profissional. Países como o México criaram diversas leis sobre insalubridade e elaboraram códigos sanitários, além de campanhas científicas de saúde pública na tentativa de fortalecer o poder desses profissionais.⁵⁴

Segundo Gabriela dos Reis Sampaio, acreditava-se que a solução técnica dos problemas de saúde seria, indiretamente, o caminho para conduzir a cidade ao “progresso” e à “civilização”:

As autoridades acreditavam que, ao adotar uma série de medidas científicas, orientadas por especialistas – os médicos higienistas –, poderiam não apenas combater epidemias, mas sanar problemas e conflitos sociais mais amplos. (...) Para combater as epidemias, principalmente aquelas que atingiam majoritariamente os estrangeiros, os governantes conduziram uma série de reformas urbanas estruturais; nesse contexto, os médicos higienistas tiveram um papel fundamental.⁵⁵

⁵³ CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

⁵⁴ CARRILLO, Ana Maria. **Profissões da saúde e Lutas de Poder no México** in HOCHMAN, 2004. p. 31.

⁵⁵ SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas Trincheiras da Cura: As diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2001. p. 41.

Como é possível observar, na tentativa de se fortalecer enquanto categoria, os médicos passaram a coordenar alterações urbanísticas, hábitos e comportamentos das pessoas, sob o título de “promotores do desenvolvimento”, sendo que suas atribuições ultrapassavam a resolução de questões relacionadas à saúde, tornando-os uma espécie de “médicos sociais”.

Esse discurso esteve presente em Jacobina, tanto em simples recomendações de como se comportar nos casos de gripe (não tossindo com a mão à boca, porque tornaria a mesma um foco para micróbios, nem abraçando ou beijando pessoas sãs), quanto em notas que ditavam como as pessoas deveriam manter o padrão de saúde.⁵⁶ No ano de 1939, por exemplo, o delegado da higiene Dr. Hildegardo Meireles publicou um edital baseado no Código Sanitário do Estado, no qual impedia que qualquer prédio fosse habitado sem passar por uma inspeção sanitária anterior, que julgaria as condições do lugar.⁵⁷ Se a ordem fosse desobedecida tanto o inquilino quanto o locatário do prédio seriam punidos com multa.

Quatro meses depois o mesmo Dr. Hildegardo estipulou que todos os produtores de gêneros alimentícios solicitassem o registro dos seus produtos. Para isso, deveriam enviar duas amostras e pagar a taxa de análise do material. Se essas providências não fossem tomadas, teriam os alimentos recolhidos e inutilizados.⁵⁸ As pessoas sentiam-se então obrigadas a se enquadrar no padrão estabelecido, pois, caso contrário, teriam perdas econômicas.

A postura do delegado de Higiene esteve completamente de acordo com o discurso higienista, que guiou a institucionalização médica, “vigiando” até mesmo práticas pessoais. Mas mesmo com toda a autoridade que agora se tentava fortalecer, a população recorria constantemente a práticas alternativas de cura. Visitas aos curandeiros, farmacêuticos e parteiras eram muito comuns. Isso ocorria provavelmente porque as pessoas não confiavam na medicina pregada pelos médicos, talvez porque eles realmente não conseguissem ‘domar’ os males que

⁵⁶ O *Lidador* nº. 259 de 06 de novembro de 1938. (*Higiene e Gripe*). p. 4.

⁵⁷ O *Lidador* nº. 273 de 12 de fevereiro de 1939. (*De agora em diante só com o <habita-se> da Saúde Pública poderão ser ocupados prédios nesta cidade*). p. 4.

⁵⁸ O *Lidador* nº. 286 de 1 de junho de 1939. (*Com visitas aos produtores de Gêneros Alimentícios*). p. 4.

aflijam a população.⁵⁹ Sendo assim, os médicos se uniram na tentativa de repreender as pessoas que atuavam na área de saúde sem licença para isso. Sampaio afirma que essa perseguição se deu por conta de que os médicos não admitiam estudar tantos anos, ter tantos gastos e depois de formados não contarem com leis que os protegessem duma classe que se costumou denominar “charlatões”.⁶⁰

Já no ano de 1933, *O Lidador* publicava uma notícia dedicada a gestantes e parturientes, mostrando o alto custo que a Faculdade de Medicina tinha para formar profissionais, e alertando para a prática desigiénica das aparadeiras que constantemente fumavam cachimbo no quarto onde executavam partos.⁶¹ O texto alertava para as grandes chances de morte em partos conduzidos por aparadeiras, na tentativa de fazer com que as gestantes do município procurassem apenas os médicos.

Em outra notícia, buscou-se destacar a importância dos médicos e dos bacharéis em direito em Jacobina. Para isso, foi necessário descrever como era a relação dos mesmos com a sociedade naquele momento:

Um movimento surdo, capcioso, no sertão se está fazendo contra a classe dos médicos e bacharéis. Em qualquer roda, raro não é ouvir-se um comentário acre á ação de tal facultativo (...) qualquer individuo se acha com autoridade de comentar o tratamento dos médicos. Todos sabem mais do que estes e não sei porque, ainda os procuram. (...) A impressão que se tem dos nossos Esculápios é que é uma classe desnecessaria porque qualquer o substitui. Conheço um padre que é um portento na medicina: abre abscessos, opera, dá aguardente alemã a tudo e por tudo.⁶²

É preciso observar que os médicos se encontravam desacreditados pela população. Pessoas de diversos setores da sociedade tinham mais credibilidade que os profissionais da área de saúde, e reverter esse quadro foi uma verdadeira missão para os médicos, que perseguiam todos os que desenvolviam práticas de curas alternativas.

Em 1934 foram denunciados um curandeiro de nome Samuel e sua filha, moradores do arraial de Riachão, por desenvolverem práticas de candomblé no referido lugar.⁶³ Nesse período, a imprensa nem sempre se restringia a apenas

⁵⁹ SAMPAIO, 2001. p. 51.

⁶⁰ Idem, p. 52.

⁶¹ *O Lidador* nº. 10 de 10 de novembro de 1933. (*Gestantes e Parturientes*). p. 2.

⁶² *O Lidador* nº 18 de 05 de janeiro de 1934. (*Médicos e bacharéis*) p. 4.

⁶³ *O Lidador* nº 41 de 15 de junho de 1934. (*Um curandeiro em riachão*) p. 3.

noticiar a presença e envolvimento dos curandeiros com a polícia – aliás, quase nunca fazia isso.⁶⁴ A notícia publicada pelo jornal se encontrava impregnada de adjetivos depreciativos como *malfeitores* e *macumbeiros*, com o objetivo de tentar convencer o leitor que aquela atividade era algo negativo e buscando incitar as pessoas a não procurar profissionais como Samuel, quando doentes.

Como último dos muitos exemplos que envolveram práticas alternativas de cura é interessante aqui relatar o caso do senhor Domingos Vilela que vendia medicamentos para os mais variados incômodos como dores de cabeça e vermes na feira livre de Jacobina.⁶⁵ Após duas repreensões do delegado da higiene, o vendedor deixou a cidade. Ao submeter a medicação vendida pelo mesmo à análise, diagnosticou-se que era formada por tapioca para vermes; cânfora, canela e água para dores, sabão de coco com anilina para problemas de pele e tapioca com pós de joanes para picada de cobra.

O jornal desmascarava sadicamente os “farsantes”, mas ao mesmo tempo dedicava páginas de suas publicações à propaganda de medicamentos. A preocupação com o sangue limpo⁶⁶ era muito grande. Os diversos elixires como *Elixir de Nogueira*, *Sanguenol* e *Elixir 914* ofereciam como efeito a depuração do sangue e prometiam o fim dos sintomas e incômodos causados pela sífilis. José Gomes Temporão afirma que a sífilis estava presente como entidade médica pronta a ser combatida por inúmeros preparados, sendo que, em alguns lugares do país a propaganda tomava as feições mais variadas.⁶⁷ Em Jacobina os médicos recomendavam esses elixires.

A partir desses elementos percebe-se que o discurso médico se manteve presente em na cidade durante toda a década, principalmente através do jornal, em contraposição ao quadro sanitário deficiente que existia ali. Os médicos se nomeavam detentores do saber científico, e se colocavam aptos para medicalizar a cidade. Além das práticas alternativas de cura, um dos principais focos de combate médico foram os prostíbulos, porque se acreditava que os mesmos eram o principal veículo disseminador de doenças sexualmente transmissíveis.

⁶⁴ SAMPAIO, 2001. p. 82.

⁶⁵ *O Lidador* nº 307 de 03 de dezembro de 1939. (O homem do papa-vento. Teimou com a autoridade sanitária e foi parar na cadeia) p. 1.

⁶⁶ O que correspondia a sinal de saúde.

⁶⁷ TEMPORÃO, José Gomes. *A propaganda de medicamentos e o mito da saúde*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986. p. 58.

Prostituição e comportamento moral

As teses médicas defendidas na Faculdade de Medicina da Bahia no início do século XX fazem uma ligação direta entre a sífilis e a prostituição. Para Belmiro de Lima Valverde, não se pode ignorar que a prostituição era companheira forçada da sífilis. Ele afirma que existiram três categorias de prostituição. A primeira, denominada Hospitaleira, estaria ligada aos povos primitivos da Ásia e ao modo como acolhiam visitantes. Ou seja, quando se recebia um hóspede, era costume oferecer alimento, dormida e também a esposa do anfitrião, sendo que os forasteiros acabavam contaminando essas mulheres. A segunda categoria seria a Religiosa ou Sagrada. Nessa prática, era oferecida a virgindade de mulheres nos cultos antigos de Lingam, Bal e Vênus, mas como os deuses não se materializavam, homens faziam o papel de desvirginantes e conseqüentemente propagadores da moléstia. Por fim, a terceira forma de prostituição seria a Legal, que estaria mais próxima do conceito de meretrício que se tem hoje, e que, para o autor, funcionava como potencial a ser explorado pelo comércio, já que a prostituição era vigiada e autorizada pela polícia.⁶⁸

Valverde fez uma historicização própria para a moléstia, na medida em que afirma que a sífilis é uma moléstia surgida há mais de 5.000 anos, e demonstrou um tom de indignação para com a legalização da prostituição na terceira categoria proposta. O médico Julio Pereira Leite concorda com essa posição, afirmando que a prostituição é o agente mais perigoso da disseminação⁶⁹, e o doutor Gothardo Correa de Araújo Filho reafirma-a, mostrando que o meretrício era o fator mais preponderante na disseminação da sífilis.⁷⁰ Em 1921, Evaristo de Moraes, em *Ensaio de Patologia Social*, se deu conta de que as “casas de tolerância”, registradas pela Polícia de Costumes, acabavam se constituindo em focos privilegiados de decadência moral e transmissão da sífilis.⁷¹ A harmonia encontrada entre todas essas idéias é de cunho relevante para esse estudo, visto que através dela é possível compreender como a ciência pensava a relação entre a doença e

⁶⁸ VALVERDE, 1906. p. 11.

⁶⁹ LEITE, 1893. p. 20.

⁷⁰ ARAÚJO FILHO, 1917. p. 56.

⁷¹ RAGO, Margareth. *Os prazeres da Noite: prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo (1980-1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 23.

sua disseminação, encontrando o prostíbulo como maior responsável pela propagação da sífilis em muitos locais.

Segundo Magareth Rago, o conceito de prostituição foi criado somente no séc. XIX por uma referência médico-policial como um fenômeno essencialmente urbano, que se inscreve numa economia específica do desejo, característica de uma sociedade em que predominam as relações de troca, com a presença de todo um sistema de codificações morais, que valoriza a união sexual monogâmica, a família nuclear, a virgindade, e a fidelidade feminina.⁷²

Esse conceito, impregnado de conotações moralistas e associado a imagens de sujeira e podridão, como afirma Rago, funciona muito bem como um indicador da forma como o mundo da prostituição foi concebido pela sociedade jacobinense nas primeiras décadas do século XX. Os forasteiros que chegaram na cidade em busca do ouro fizeram com que a procura por bordéis aumentasse. Esses estabelecimentos em sua maioria não se encontravam distantes do centro da cidade, o que levou o jornal *O Lidador*, em notícia, apontar as freqüentes queixas feitas pelos jacobinenses ao delegado de polícia Capitão Antônio Rocha Passos, solicitando que medidas fossem tomadas para o fechamento dos cabarés, com destaque para um que funcionava nas imediações da Igreja da Conceição, já que para a comunidade era inadmissível que houvesse um estabelecimento dessa natureza, situado no "coração da cidade".⁷³

É interessante observar a relação de ambigüidade no que se refere aos discursos sobre o meretrício. A prostituição se encontrou relacionada ao conceito de civilização desde o fim do século XIX até a década de 30 do século posterior. Essa prática foi considerada em muitos locais do Brasil como sinal de desenvolvimento e de progresso. Em 1896, o delegado da cidade de São Paulo, Cândido Motta, justificava a presença de cabarés pela necessidade de um espaço de alívio das tensões libidinais na geografia urbana.⁷⁴ A prostituição, que era repudiada e até considerada uma doença que se buscava excluir do tecido social, de certa maneira, se tornava necessária, na medida em que funcionava como instrumento de canalização dos resíduos seminais masculinos. É possível verificar que Jacobina possuía como objetivo a busca pelo desenvolvimento, visto que almejava "vida para

⁷² RAGO, 1991. p. 23.

⁷³ *O Lidador* nº 51 de 24 de Agosto de 1934. (*Os cabarets continuam!*) p. 1.

⁷⁴ RAGO. Op. Cit. p. 112.

a cidade” através da modernidade⁷⁵, e como vimos, os médicos foram os responsáveis pelo direcionamento desse desenvolvimento. Contudo, em Jacobina o ideal de progresso se relacionava com a expulsão dos cabarés do perímetro urbano, visto que, para uma sociedade baseada na valorização dos princípios morais, ambientes de prostituição iriam de encontro ao desenvolvimento e ao progresso.

A relação entre prostitutas e as pessoas adeptas a uma postura conservadora na sociedade jacobinense não era cordial. Constantemente chamadas de decaídas ou de mundanas, as mulheres que viviam nos cabarés faziam parte de um grupo mal-visto e rejeitado pela sociedade por ser considerado uma ameaça não só à família, mas a todo o corpo social. Diversas revistas de circulação nacional forneciam instruções de como se vestir e se comportar para que as moças e senhoras não se parecessem com prostitutas. A “mundana” funcionava como um referencial com o qual a mulher “decente” não deveria se assemelhar. Todas as recomendações moralistas (como por exemplo, o cuidado com o uso de decotes e maquiagem) possuíam por trás o espectro da prostituição.⁷⁶

O *Lidador* funcionou diversas vezes como mecanismo de disseminação de idéias para a diferenciação entre categorias do sexo feminino. Com o título “Como se conhece as mulheres pelo andar”, a exaltação da moralidade é feita através de recomendações para as mulheres:

(...) A que se balanceia, para um e outro lado, não conhece a modéstia nem ao menos pelo avesso – A que pela rua vae mirando a cauda do vestido, os pés, as mangas, e a ponta do nariz entornando a vista, é presumida e não serve pra nada. – A que anda simplesmente, e só olha quando necessário, sem fixar demasiadamente, e que não anda depressa nem devagar, nem direita nem curvada, nem leva no vestuário muitos enfeites, nem dá gargalhadas na rua, nem vae tão séria que assuste, nem tão alegre que faça rir, é modesta, dócil, delicada pundoonorosa e honesta. Finalmente, é uma mulher as direitas” (Ramalho Ortigão)⁷⁷

A cobrança por esse tipo de comportamento para as mulheres, através da repressão da expressão comportamental, acaba por denunciar um processo recorrente no país que se mostra ligado ao gênero. A construção masculina de uma imagem da mulher ideal, submissa ao homem e aos afazeres de casa, entrou em decadência em muitos lugares do mundo, com as transformações industriais decorrentes da chegada do século XX.⁷⁸ O lar baseado no princípio da moralidade,

⁷⁵ O *Lidador* nº 10 de novembro de 1933. (*Hospital Antônio Sobrinho*) p. 1

⁷⁶ RAGO, 1991. p. 66.

⁷⁷ O *Lidador* nº 61 de 02 de Novembro de 1934. (*Como se conhece a mulher pelo andar*) p. 3.

⁷⁸ RAGO, Op. Cit. p. 48.

onde o homem cuidava da vigilância dos filhos e a mulher dos afazeres domésticos, contribuía para a formação de uma família onde o masculino detinha o controle sobre a maioria das decisões. Essa forma de organização familiar começou a demonstrar sinais de enfraquecimento e a transformação da condição feminina na sociedade, que de “sexo frágil” passa a mulher ativa, inserida nos espaços públicos, fez com que os homens utilizassem medidas que visavam reprimir a nova postura feminina. Assim, fazer com que a sociedade condenasse a conduta das prostitutas funcionou também como forma de preservar os valores de uma sociedade que privilegiava os homens, inibindo as formas de se expressar do feminino.

Em 10 de janeiro de 1937, n'O Lidador, o doutor José de Albuquerque parabenizou a escritora paulista senhora Alice Moreira pela vitória no prêmio de melhor livro sobre educação sexual.⁷⁹ Cabe ressaltar que não foi possível ter acesso a um exemplar, visto que o jornal não publicou o título da obra, nem indícios que pudessem levar-nos à mesma. Essa notícia tornou-se interessante por alguns elementos que a constituem. Primeiro, o fato de uma mulher ganhar um prêmio de escrita utilizando o tema educação sexual, um assunto que sempre encontrou dificuldades para penetrar no universo feminino; e segundo, mesmo afirmando que as mulheres podiam discutir temas de importância, como a educação sexual, e que deveriam ajudar na construção da nação brasileira como um todo, expandindo seus horizontes para além do ambiente doméstico, o médico utiliza no início do seu texto, como adjetivo referencial para dona Alice, “mãe de família, mãe de família exemplaríssima”.⁸⁰ É necessário observar que mesmo no momento de valorizar as características intelectuais da mulher, o caráter conservador se revela, impossibilitando, de fato, uma desvinculação do universo feminino da visão tradicional de suas atribuições na sociedade/família.

Mesmo com a veiculação de uma notícia “progressista” em relação às conquistas femininas no Brasil no periódico jacobinense, a cidade foi um exemplo de como os homens ainda possuíam a apropriação do espaço público. A luta pela manutenção do *status quo* de uma sociedade na qual o masculino “superava” o feminino se encontrava em muitos ambientes, e chegava até a utilizar meios ridicularizantes para alcançar seus objetivos. O temor de que uma possível liberdade feminina aos poucos tomasse o espaço dos homens fez com que eles se

⁷⁹ O Lidador nº 168 de 10 de janeiro de 1937. (*A mulher brasileira em face da Educação Sexual*) p. 4.

⁸⁰ O Lidador Ibidem.

mobilizassem em prol da sua causa. Um texto publicado em *O Lidador* expressa perfeitamente a busca pela auto-afirmação masculina, simulando uma inversão entre seu papel social e o das mulheres:

Surgiram por ai seres híbridos que não poderiam ser classificados na escala animal, nem como bicho intermediário da teoria Darwiniana. Cortaram os cabelos a – lá homem – cruzaram as pernas como si não tivessem pernas... Pintaram o diabo" (...) Imaginem cenas como essas: O senhor simpático, aquele moço bonito, tipo café com leite, que faz massagens e usa cremes, depois de fazer suas compras, levando pelo braço um rechonchudo guri com os respectivos apetrechos como sejam bonecas fraldas e mamadeira, vae na casa de um seu – querido – amigo e diz melífluo e ridículo: (...) - uma notícia! A doutora Dagoberta pediu a mão do Lulusinho em casamento... em que mãos vae cair o pobre inocente!⁸¹

Os atestados de óbito preenchidos da década de 1930 apontam que as mulheres jacobinenses aparentemente não se lançaram na tendência feminista, ou se encontravam completamente excluídas do espaço público, levando em consideração que foi registrada como profissão para a maioria das falecidas, "dona de casa".⁸² As raríssimas exceções de outras profissões também estavam ligadas a elementos do que se considerava *mundo feminino* na época, a exemplo de cozinheira e costureira.⁸³ Contudo, não se pode desconsiderar o quanto as mulheres populares atuaram no espaço extracasa, o que desfaz o discurso generalizante das mulheres situadas apenas no espaço privado. Um grande exemplo foi dado pelas lavradoras⁸⁴, que enfrentavam uma jornada dupla de trabalho, batalhando na roça, junto a seus maridos, para garantir uma melhoria na renda familiar, e em casa, cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. As lavadeiras, constantemente advertidas de que não podiam estender roupas nas cercas dos currais municipais⁸⁵, também tiveram papel de destaque no espaço urbano. Alberto Heráclito Ferreira Filho cita casos de várias mulheres pobres baianas, a exemplo de Águida Maria Bonfim, que precisaram trabalhar fora de casa para comprar suprimentos para a família.⁸⁶ Em contraposição à escassez de registros sobre profissões femininas na cidade de Jacobina, havia padeiros, pedreiros, lavradores, operários, garimpeiros,

⁸¹ *O Lidador* nº 167 de 03 de janeiro de 1937. (*Os maridos das guerreiras*). p. 4.

⁸² Cf. Anexo A. Infelizmente não foi possível ter acesso a outras fontes que contribuísse para um aprofundamento nessa questão.

⁸³ Apenas dois óbitos em todos os atestados apontavam para mulheres com profissões que lhes inseriam no espaço público. Uma empregada Federal e uma empregada de tipografia.

⁸⁴ também registradas em óbito.

⁸⁵ *O Lidador* nº 312 de 07 de janeiro de 1940. (*Proibido estender roupas nas cercas dos currais municipais*). p.1.

⁸⁶ FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. **Quem pariu e bateu, que balance! Mundos femininos, maternidade e pobreza – Salvador, 1890-1940**. Salvador: CEB, 2003. p. 19

ourives, fazendeiros dentre muitas outras formas de trabalho ocupadas pelos homens. É necessário observar ainda que a classificação das mulheres como domésticas, também revela a tentativa de uma demonstração de poder aquisitivo, tendo em vista que os homens possuíam profissões de níveis sociais diferentes e conseqüentemente status diferenciados na sociedade.

Constata-se assim que em nome da moralidade, existia todo um discurso repressivo contra as mulheres, na tentativa de impedi-las de ocupar o espaço urbano, e percebe-se que as prostitutas eram utilizadas como um limite para as mulheres consideradas decentes.

Uma outra forma de visualizar o mundo da prostituição, mas não muito recorrente em Jacobina, foi encontrada em artigo do colunista Paulo Bento, que utilizava muitos elementos da doutrina espírita em seus textos. Seu discurso visava a vitimização das mulheres. Para ele, a degradação social e moral decorrente do meretrício não seria culpa das “roseiras decaídas”.⁸⁷ Ao mostrar que tanto as prostitutas quanto as mulheres defloradas eram vítimas da maldade daqueles que com falsas promessas levavam-nas a um despenhadeiro, “onde a moral não é mais do que um vão conceito”⁸⁸, entende-se que para ele, os homens carregavam um peso em seus ombros, enquanto que a sociedade atribuía toda a responsabilidade à figura feminina. Bento afirma ainda que os causadores da “degradação moral” pagariam num outro plano, ou seja, baseado nos preceitos religiosos de que “os últimos serão os primeiros”, um dia os homens estariam no lugar das mulheres e estas, no lugar dos mesmos.

Na busca pela justiça social entre os sexos, o autor destoa da visão que se encontrou até então sobre as prostitutas no ambiente jacobinense. Nesse caso, foi feita a defesa das mulheres. Contudo, o autor acabou por identificá-las meramente como um grupo vitimizado pelas condições que o mundo lhe oferece, mas principalmente pela conduta de homens de mau caráter, não conseguindo enxergá-las como mulheres emancipadas.

Observa-se a partir daí o antagonismo habitual entre as visões da prostituta, ora mulher fatal e promíscua, no qual a sensualidade feminina e a forte manifestação do instinto sexual levam a moça a aceitar uma condição marginal, que conseqüentemente contraria os princípios da sociedade conservadora na qual foi

⁸⁷ Modo como ele define as meretrizes.

⁸⁸ O Lidador nº 111 de 07 de Setembro de 1933 (*A prostituição: seus males e conseqüências*) p. 4

criada e faz com que ela seja banida do meio social; ora vitimizada pelo destino por efeito de sua ingenuidade e inexperiência frente ao mundo urbano.⁸⁹ Foram essas moças que, segundo depoimentos recolhidos por Jesus, nem sempre esperavam pelas visitas dos clientes, chegando mesmo a irem em busca deles nas serras.⁹⁰

Através dos discursos, prostitutas e prostíbulo podem ter formado o principal veículo de transmissão da sífilis na década de 1930 em Jacobina, mesmo que as fontes não indiquem isso de forma explícita. Entretanto é possível pensar que a repulsa para com os prostíbulo poderia funcionar como forma de defesa para um outro problema que incomodava os jacobinenses: uma grande proliferação da doença.

E realmente existia Sífilis...

A pesquisa feita em arquivo, revelou dados de grande valia para a análise dos discursos morais e, da sociedade jacobinense no início do século XX. A diferença entre óbitos por sexo, por exemplo, foi pequena. Tanto nas causas gerais, quanto nas mortes específicas por sífilis, percebeu-se que homens e mulheres faleceram em número semelhante. (Figura 2).

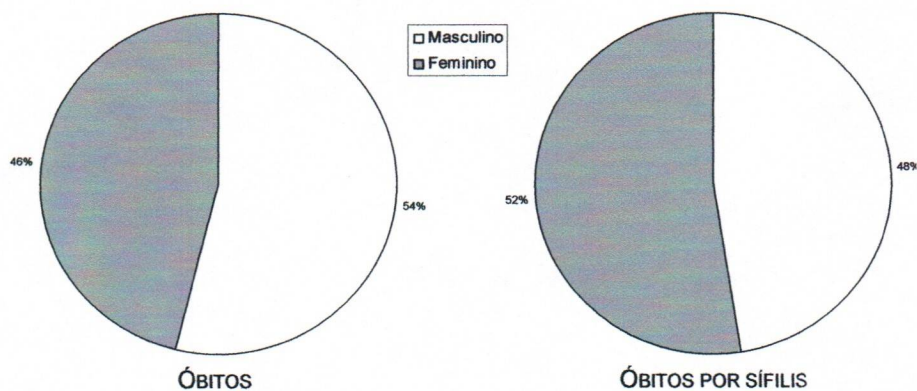


Figura 2. Comparação da proporção sexual dos óbitos totais e por sífilis, em Jacobina, na década de 1930.

(Fonte: Atestados do Arquivo Público Municipal de Jacobina)

⁸⁹ RAGO, 1991. 212/224.

⁹⁰ JESUS, Op. Cit. p. 17

Foram verificados no total, o número de 1.055 atestados de óbitos. No ano de 1931, foram encontrados apenas três, visto que a documentação do Arquivo Público Municipal de Jacobina não possui outros registros referentes ao mesmo ano. (Tabela 1)

Entre os anos de 1933 e 1936 percebeu-se uma nítida elevação no número de mortes. Nos casos dos óbitos registrados como *causa mortis* sífilis, em 1933, houve um aumento de 3 para 10, cerca de 200% em relação ao ano anterior. Não foi coletado material suficiente para analisar, de fato, as causas dessa alteração. Entretanto, é possível que algum acontecimento na década de 1920 tenha favorecido a proliferação da doença. Como a ação da mesma só pode ser observada em longo prazo, essas pessoas contaminadas nos primeiros anos de 1920 só viriam a morrer cerca de 10 anos depois.

Tabela 1. Levantamento do número de óbitos em Jacobina durante a década de 1930, com destaque para os causados por sífilis.

Anos	Mortes por todas as causas				Mortes por sífilis		
	Total	Masc.	Fem.	Não sabido	Total	Masc.	Fem.
1931	3	2	1	0	0	0	0
1932	96	57	39	0	3	1	2
1933	206	102	103	1	10	7	3
1934	101	50	51	0	9	5	4
1935	142	67	75	0	8	3	5
1936	98	53	45	0	6	2	4
1937	117	66	50	1	2	1	1
1938	86	50	36	0	2	0	2
1939	206	119	87	0	2	1	1
Total	1.055	566	487	2	42	20	22

(Fonte: Atestados do Arquivo Público Municipal de Jacobina)

A repressão aos prostíbulos, a propaganda de medicamentos contra sífilis e a caracterização da cidade enquanto um ambiente propício à disseminação de

doenças diversas são indícios de que a moléstia encontrava-se espalhada pela cidade. Entretanto, os resultados encontrados nos atestados de óbitos não condizem com a realidade descrita até então. Dos 1.055 casos apenas 42 foram diagnosticados como *causa mortis* sífilis, o que corresponde a apenas 4% dos óbitos totais (Figura 1). Mas será que as mortes causadas pela doença tinham, realmente, índices tão baixos?

Analisar atestados de óbitos inclui também a discussão sobre diversas questões como gênero, classe social e idade. É interessante observar que grande parte dos atestados não possuía todos os dados preenchidos, e no final destes, se encontrava constantemente a inscrição “*sem assistência médica*”, o que reforça a afirmação de que a cidade possuía escassa atuação dos médicos. Contudo, os atestados de pessoas de elevada posição social, como comerciantes de ouro e fazendeiros – que através de suas profissões deixavam transparecer o privilégio social e/ou poder aquisitivo que possuíam – eram preenchidos de forma completa, com caligrafia bem mais trabalhada e não registravam a ausência de médico na hora da morte. Isso leva à reflexão de que as pessoas que mantinham *status* na sociedade, ao menos pela profissão que exerciam, recebiam tratamento diferenciado no registro da morte.

Outra informação importante é que, dos homens contaminados por sífilis, só puderam ser encontradas pessoas simples, como pedreiros, lavradores, desempregados e um padeiro⁹¹. Nenhum homem da alta sociedade possuiu registro de sífilis como *causa mortis*. Mas será que nenhum deles realmente morreu contaminado com a doença?

Valverde, enquanto médico integrante da cadeira de Sifilografia e Dermatologia da Faculdade de Medicina da Bahia, fornece um dado indispensável para responder essa indagação:

Dir-nos-ão que as estatísticas provam claramente que a tuberculose produz maior numero de vitimas, o que não é para admirar, visto como raramente se vê um attestado medico, relativo á causa mortis, em que se leia a palavra - siphylis ! Mas, porque? E' que a syphilis não mata somente com esse nome; é assim que centenas de cirrhoticos e nephriticos devem sua morte a ella.⁹²

As pessoas de boa posição social tiveram registrado como *causa mortis*

⁹¹ Cf. Apêndice A.

⁹² VALVERDE, 1906. p. 26

colapsos cardíacos, nefrites agudas, insuficiências aórticas, derrames cerebrais, dentre outras doenças. Teoricamente, ninguém teria morrido por sífilis. Mas a partir da afirmação de Valverde, e do conhecimento sobre a terceira fase da doença, que compromete órgãos como coração, cérebro e as artérias, é muito possível que a presença da sífilis em Jacobina tenha sido muito mais marcante do que a sociedade revelou e as fontes oficiais apontaram.

Foram registrados 22% de mortes indeterminadas (Ver figura 1). A maioria desses óbitos ocorreu entre os anos de 1937 e 1939. Realmente não foram diagnosticadas todas as doenças que mataram essas pessoas, ou em alguns momentos preferiu-se ocultá-las?

É preciso ressaltar ainda que, dos 42 casos de sífilíticos, 13 ocorreram em crianças. Assim, sabe-se que ao menos as mães dessas crianças estavam contaminadas, o que acresceria o número de contágio na cidade. Foram registrados 5% de óbitos por debilidade congênita, que como já foi mencionado, pode ter sido causado pelo alto índice de desnutrição entre as gestantes. Contudo, a sífilis pode ter representado uma parcela significativa dessas mortes, visto que quando a mulher adquire sífilis na gravidez, pode ocorrer aborto espontâneo, morte fetal, fetos hidróticos e deformações diversas.⁹³

Todos esses dados fazem parte da composição de uma série de discursos morais predominantes. A partir de toda a caracterização da doença já feita, é bem provável que as famílias conservassem uma mácula que não permitia que pessoas de parentesco tivessem gravada a marca da doença nos seus óbitos.

Aldo José Morais Silva, ao analisar os óbitos da Cúria Diocesana de Feira de Santana, também constatou a quase inexistência da doença na cidade.⁹⁴ Para ele, os elementos integrantes da sociedade fundamentavam prestígios sociais e políticos em fortes tradições familiares evocadas e reconhecidas perante o corpo social. Assim, o nome da família estaria constantemente associado às vítimas do mal degradante.

Enfim, acredita-se que Jacobina buscou sustentar discursos morais na tentativa de “apagar” a sífilis de sua realidade. Pode-se fazer uma analogia à história

⁹³ BRASIL, 1999. p. 50.

⁹⁴ SILVA, Aldo José Morais. A percepção da moral oitocentista através dos registros eclesiais de óbitos – elementos para uma história cultural da saúde pública em Feira de Santana. *Sitientibus*, Série Ciências Humanas. Feira de Santana, n. 21, p. 101 -116, jul/dez 1999. p. 108.

do surgimento da doença, que aqui já foi abordada, e que se encontrou marcada pela repulsa, na qual ninguém desejava a sífilis pra si.

Considerações finais

Partindo do pressuposto de que cada sociedade tem uma maneira própria de pensar e de julgar determinados assuntos, podemos concluir que os jacobinenses de 1930 se encontravam influenciados por uma moralidade que era simplesmente típica do período. Essa moralidade é fruto de todo um legado cristão ocidental, que perdura em suas diversas facetas até os dias de hoje, através do preconceito existente em relação a pessoas portadoras não só de sífilis, mas de outras doenças sexualmente transmissíveis, a exemplo da Aids (Síndrome da Imunodeficiência adquirida).

É real e não pode ser descartada a possibilidade de que os parentes dos sífilíticos, no período estudado, estivessem junto ao Serviço Médico Legal, na tentativa de conseguir registrar as mortes, baseados nos sintomas apresentados e não na verdadeira causa que levou ao estado pré-obituário.

Os indícios de uma existência extensiva da sífilis apontam assim, para a elaboração do que se denominou discursos morais. Por que tanto preconceito para com as prostitutas? Por que a necessidade tão exacerbada dos médicos em se auto-afirmar enquanto autoridade máxima que procurava higienizar a cidade? Por que nos atestados de óbito foram feitos tão poucos registros de sífilis como *causa mortis*? Tudo isso está ligado a um mesmo objetivo, que necessariamente não precisou ser “planejado” pelas pessoas, mas que fez parte de uma ação coletiva naquele meio social.

É compreensível que, se a sífilis era o maior flagelo que acometia a sociedade moderna⁹⁵, ninguém queria aquele símbolo pra si. Quem gostaria de ser chacoteado e apontado pelos outros membros da sociedade ao sair à rua? Acima de tudo, ser sífilítico era levar uma eterna “marca”, que se estendia para um campo além da individualidade, alcançando também a família.

⁹⁵ VALVERDE, 1906. p. 23

Dessa forma, os discursos criados em torno da sífilis nada mais foram que uma tentativa de preservar a imagem em meio a uma sociedade carregada de valores morais e de preconceitos diversos.

APÊNDICE A – Lista dos óbitos registrados em Jacobina na década de 1930; os acometidos por sífilis estão destacados.

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1931	Inocêncio Roque dos Santos	Lavrador	M	37	Casado	Indeterminada: Natural, com causa Indeterminada
1931	Juvêncio Gomes da Silva	Soldado da força pública	M	29	Solteiro	Hemorragia interna (ferimento com faca).
1931	Perônia Lages	Doméstica	F	80		Caquexia Senil
1932			M	1 mês		Gastroenterite
1932			M	1		Infecção
1932		Roceira	F	63	Solteira	Paludismo crônico
1932	(-) de Tal	Sem Trabalho	M	+ 30		Fome e Paludismo
1932	Amália Gomes Brandão		F	2		Enterite inflamatória
1932	Amelita		F	11 meses		Paludismo crônico
1932	Ana França de Jesus	Doméstica	F	46		Paludismo agudo
1932	Ana Francisca	dona de casa	F	28	Casada	Hemorragia pós-parto
1932	Ana Rita de Jesus	Doméstica	F	22		Paludismo
1932	Ângela		F	11 meses		Gastroenterite
1932	Anita		F	15		Caquexia por dificuldade alimentar
1932	Anna Joaquina	Doméstica	F	60	Casada	
1932	Antônio		M	1		Paludismo crônico
1932	Antônio Pinheiro das Mercês	Func. Público	M	60	Solteiro	Insuficiência aórtica
1932	Arlindo Francisco dos Santos		M	1		Gastroenterite
1932	Auterino de Hilana	Roceiro	M	39	Solteiro	Disenteria Bacilar
1932	Avelino José da Silva	Lavrador	M	30	Solteiro	Coma cerebral de causa improvada
1932	Carolino		M	8 meses		Paludismo crônico e carência alimentar
1932	Cecílio Alencar dos reis	Garimpeiro	M			Insuficiência uretral e paludismo agudo
1932	Claudemir		M	2 meses		Gastroenterite
1932	Crispiniano Santana		M	34 dias		Gastroenterite aguda
1932	Crispm Santana		M	30 dias		Debilidade congênita
1932	Delfino Francisco de Correia	Fazendeiro	M	40	Viúvo	Insuficiência Mitral (2 anos c sintoma)
1932	Deocleciana Maria de Jesus		F	5		Paludismo e carência de alimento
1932	Deusdete		M	21 dias		
1932	Dionísia Alves de Sena	dona de casa	F	33	Casada	Flemácia Alba dolores
1932	Eduardo Martins dos Santos	Trab. De lenha	M	35	Casado	Tétano
1932	Edwiges Maria de Jesus		F	2		Paludismo agudo
1932	Emiliana Casemira de Jesus	dona de casa	F	40	Solteira	Hemoptese
1932	Eremita Maria de Figueiredo	Doméstica	F	40	Solteiro	Disenteria Bacilar
1932	Esperidião	Sem Trabalho	M	65	Solteiro	intoxicação alimentar
1932	Fabião Dias Rego	Mendigo	M	50	Solteiro	Paludismo crônico e Caquexia senil
1932	Florivaldo Vieira Silva		M	4 meses		Paludismo crônico
1932	Francisca Maria de Jesus	Doméstica	F	30	Solteira	Paludismo agudo
1932	Fulgêncio Araújo	Lavrador	M	23	Solteiro	Caquexia após ferimento com faca (3 meses)
1932	Glápria		F	7 dias		Debilidade congênita
1932	Graciano		M	12 dias		Debilidade congênita

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1932	Izabel Maria de Lima	dona de casa	F	34	Solteira	3 dias de cama
1932	Jaime Pereira	não	M	28 dias		Gastroenterite aguda
1932	João Alves dos Santos	Roceiro	M	66	Casado	Disenteria Bacilar
1932	João Batista do Nascimento	Carreiro	M	60	Casado	Derramamento cerebral (hemorragia) e fome
1932	João Franco da Ilva		M	17 meses		Paludismo
1932	Joaquim	Sem Trabalho	M	65		Insuficiência aórtica
1932	Joaquina Carvalho	Doméstica	F	65	Casada	Hemorragia cerebral
1932	Jorge		M			Gastroenterite
1932	José		M	30 dias		Debilidade congênita
1932	José		M	30 dias		Debilidade congênita
1932	José		M	8		Fome
1932	José da Costa	Lavrador	M	21	Solteiro	Cirrose atrófica
1932	José Herculano de Almeida	Tropeiro	M	40	Solteiro	Paludismo
1932	José Paulo da Silva	Carroceiro	M	50	Casado	Assistólia após insuficiência aórtica
1932	José Pretinho	Garimpeiro	M	17	Solteiro	Paludismo agudo
1932	José Raimundo de Oliveira	Lavrador	M	52		Indeterminada
1932	Josefa Maria de Jesus		F	6 meses		Indeterminada
1932	Jovino de Oliveira	Padeiro	M	56	Casado	Sífilis: Hepatite Sifilítica
1932	Leopoldo		M	1		
1932	Lindolfo Ildepriso de Souza	Fazendeiro	M	77	Casado	Assistólia após insuficiência aórtica
1932	Lourival Santana		M	7		Paludismo crônico
1932	Luvencão da Cruz	Sem Trabalho	M	70		Paludismo agudo
1932	Manoel de Tal		M	9		Paludismo
1932	Manoel Florentino		M	1 dia		Debilidade congênita
1932	Manoel Florindo	Garimpeiro	M	± 40		Fome e Paludismo
1932	Manoel Gomes		M	3 meses		Gastroenterite
1932	Manoel Gonçalves		M	9		Paludismo
1932	Manoel José Florêncio	Sem Trabalho	M	36	Casado	Paludismo crônico
1932	Maria		F	1 hora		
1932	Maria		F	nasceu		
1932	Maria		F	3 meses		Gastroenterite
1932	Maria da Conceição	não	F	4 dias		Debilidade congênita
1932	Maria de Lourdes		F	7 meses		Paludismo
1932	Maria de Tal	Doméstica	F	40	Solteira	Sífilis: Reumatismo sifilítico
1932	Maria do Carmo		F	4 meses		Gastroenterite
1932	Maria do Espírito Santo	Doméstica	F	30	Solteira	Pneumonia
1932	Maria do Sacramento		F	11		Paludismo agudo
1932	Maria Firmina		F	8 dias		Debilidade congênita
1932	Maria José do Nascimento	Dona de casa	F	58	Casada	Indeterminada
1932	Maria Virgínia de Jesus	dona de casa	F	106	Solteira	Caquexia senil
1932	Marivone		F	4 meses		Gastroenterite
1932	Matilde Mandamio	dona de casa	F	45	Solteira	Sífilis: Caquexia Luética
1932	Milton		M	5 meses		Gastroenterite
1932	Modesto Edésia de Souza	Lavrador	M	69	Casado	
1932	Monoel de Tal		M	3 meses		Gastroenterite
1932	Natalina		F	19 meses		Paludismo crônico

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1932	Noberti Martins	Sem Trabalho	M	20		fratura no crânio a cacete (homicídio)
1932	Otilina Maria da Silva	dona de casa	F	25	Casada	Paludismo
1932	Pedro dos Santos	Sem Trabalho	M	20	Solteiro	Paludismo agudo
1932	Porcínio Mateus da Mota	Negociante	M	43	Casado	Indeterminada
1932	Raimundo de Sousa	Lavrador	M	40		Paludismo crônico
1932	Rosa do Sacramento	Doméstica	F	80	Solteira	Caquexia senil
1932	Rosalina	Sem Trabalho	F	+ 38		Paludismo e fome
1932	Roza Alves de Araújo	Empreg. Federal	F	77	Solteira	(-) generalizada
1932	Severo	Lavrador	M	60		Caquexia senil
1932	Valdemar		M	13 meses		Gastroenterite
1932	Veríssimo José dos Santos	Lavrador	M	60		Paludismo
1932	Vicência	Doméstica	F	20	Solteira	Infecção puerperal
1932	Virgínio Pereira da Silva	Roceiro	M	56	Solteiro	Disenteria Bacilar
1933			F	8		
1933		Doméstica	F	50	Casada	Insuficiência Renal
1933	(-) Viana	Lavrador	M	65	Casado	Paludismo Pernicioso
1933	(ilegível) Manoel		M	15	Solteiro	Paludismo e Fome
1933	(ilegível)		F	35		Sífilis
1933	Adelina	Doméstica	F	60	Casada	Insuficiência aórtica
1933	Adelina de Oliveira Campos		F	7 meses		Enterite
1933	Adelina Lima		F	26	Solteira	Paludismo
1933	Ademar		M	18 meses		Enterite Aguda
1933	Alana Soares da Rocha	Doméstica	F	62	Solteira	
1933	Alberto José		M	12		Paludismo Crônico
1933	Alice		F	3 meses		Debilidade Congênita
1933	Alice		F	11		Paludismo
1933	Almerinda do Carmo		F	3		Paludismo agudo
1933	Alzira Joaquina	Doméstica	F	30		Paludismo agudo
1933	Amâncio Miguel de Souza	Mendigo	M	85		Parentes informam que tossia muito
1933	Ana de Tal		F	2		Paludismo
1933	Ana Febrônia de Carvalho	Doméstica	F	56		Indeterminada. Doente há muito tempo
1933	Ana Maria de Jesus	Doméstica	F	22		Paludismo
1933	Ana Rita		F		Casada	Insuficiência aórtica
1933	Ângelo	trabalhador	M	72		Paludismo Crônico
1933	Anival José dos Santos		M	6		Paludismo
1933	Antônia de Jesus		F	14		
1933	Antônia Ribeiro Cruz		F	40	Casada	Cirroze atrófica
1933	Antônio		M	7		Paludismo Crônico
1933	Antônio Alves da Silva	Lavrador	M	40	Casado	Casado
1933	Antônio de Paula Monte Negro	Criador Lavr.	M	68		Sífilis: Artrose Sífilítica - dúvida
1933	Antônio de Tal	Sem trabalho	M	48		Miséria orgânica e impaludismo
1933	Antonio Dias Rêgo		M	4 meses		Paludismo agudo
1933	Antônio Henrique de Souza		M			
1933	Antônio Monte Santo		M	± 66		Caquexia Senil
1933	Antônio Teixeira Sobrinho	Criador Lavr.	M	83	Solteiro	Câncer: Caquexia cancerina
1933	Apolenário Cordeiro da	Lavrador	M	85		Caquexia senil

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
	Silva					
1933	Aurivanda Silva		F	5		Infecção Parasítica
1933	Belarmina		F	20	Solteiro	Provavelmente paludismo agudo
1933	Benedita		F	75		Caquexia senil
1933	Benedita de Tal		F	25	Solteira	Paludismo
1933	Benedito		M	8 meses		Sífilis Hereditária
1933	Benedito de tal		M	3		
1933	Benedito de Tal	Alfaiate	M	26		Doenças venéreas / Paludismo Agudo
1933	Benedito Silva		M	6 meses		Febre com tosse e asfixia
1933	Blandina		F	3		Paludismo Agudo
1933	Brasília César Coelho		F	67	Casado	Câncer do peritamo
1933	Calaudina Cardin dos Santos	Doméstica	F	78		Disenteria bacilar
1933	Cândida Rosa de Jesus		F	85		
1933	Carmelita do E. Santo		F	7		Paludismo agudo
1933	Cecilia		F	4		
1933	Cecília Maria de Jesus		F	50		Paludismo
1933	Celestina de Jesus		F	3		
1933	Célio		M	2 meses		Debilidade Congênita
1933	Cetacilio de Tal		M	4		Miséria orgânica
1933	Crispim dos Santos		M	39	Solteiro	Paludismo, Fome, Miséria Orgânica
1933	Cristiano Henrique de Sousa		M			
1933	Deraldino Ferreira Mattos		M	4 meses		
1933	Desconhecido		M	34		Paludismo Agudo
1933	Dionísia Alves		F	35		Fome e paludismo
1933	Dominga		F	6 meses		paludismo Agudo
1933	Domingo caetano dos Reis	Sem trabalho	M	38	Solteiro	Paludismo Agudo
1933	Edit		F	4 meses		Enterite
1933	Edivaldo		M	3 meses		
1933	Elias Nunes Ferreira		M	1		Suspeita de paratifo
1933	Eliseu d'O de Carvalho		M	16		Paludismo / colapso cardíaco
1933	Em branco		F	± 38		Fome
1933	Ernestina		F	8		
1933	Espiridião Ribeiro	Lavrador	M	44	Casado	Impaludismo Pernicioso
1933	Estefania		F	1		Miséria Orgânica
1933	Eufrásiana Lopes da Silva	Doméstica	F	18	Solteira	Verminose
1933	Evaristo Alves		M	38		
1933	Fabiano		M	9 meses		Sífilis: Lues Infantil
1933	Firmino	Artista	M	25	Solteiro	Cirroze atrófica
1933	Flávia de tal		F	10		Envenenamento por ácido Cianídrico
1933	Florisvalda Rosa da Silva	Cozinheira	F	16	Solteiro	Paludismo agudo
1933	França	Doméstica	F	78	Solteira	Caquexia Senil
1933	França de Jesus		F	53		Tuberculose pulmonar
1933	Francisca Lopes de Souza	Doméstica	F	50	Casada	Impaludismo
1933	Franco Antônio de Mota		M	76		ilegível
1933	Frederico Batista	Fuzileiro civil	M	38		Anemia Perniciosa palúdica

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1933	Gevaldo		M	3 meses		Gastroenterite
1933	Guilhermina Ana Ribeiro	Doméstica	F	70	Solteira	Indeterminada. Possivelmente miséria
1933	Guilhermina Ana Ribeiro		F			Paludismo
1933	Guilhermina das Cavalhadas		F	80		Pneumonia lobar
1933	Guilhermina Maria de Jesus	Doméstica	F	95		
1933	Guilhermino Vilas Bôas		M	1 ano 7 meses		Paludismo agudo
1933	Hilária de tal		F	35		Tuberculose pulmonar
1933	Hilda Maria de Jesus		F	5		Paludismo agudo e miséria orgânica
1933	Horácia		F	50		Insuficiência cardio-renal
1933	Inocência	Doméstica	F	32	Casada	Ruptura no útero
1933	Isabel Maria		F	15	Solteira	
1933	Ivana Vieira	Doméstica	F	30	Casada	Paludismo agudo
1933	Iza Durões Conegundes		F	9 meses		Gastroenterite
1933	Jayme		M	1 ano		
1933	Joana França de Jesus	Doméstica	F	40		Feita a função
1933	Joana Maria de Jesus	Lavadora	F	40		Paludismo Pernicioso
1933	João		M	9 meses		Fome
1933	João	Lavrador	M	60	Casado	Nefrite Crônica
1933	João Batista	Indigente	M	74		Caquexia senil
1933	João Benedito dos Santos	Garimpeiro	M	18	Solteiro	Paludismo agudo
1933	João Ferro	Vaqueiro	M	48		
1933	João Inocêncio	Vaqueiro	M	40		Paludismo Pernicioso
1933	João Luciano de Farias		M	6		Miséria orgânica
1933	João Malaquias	Lavrador	M	50	Casado	Paludismo agudo
1933	Joaquina		F	8		
1933	Josafat Dias de Souza		M	8		Paludismo Crônico
1933	José		M	18	Solteiro	Edema agudo no pulmão após nefrite
1933	José		M	3 meses		Enterite
1933	José		M	2 meses		Gastroenterite
1933	José Bispo		M	8		Fome e Paludismo
1933	José da Silva	Lavrador	M	27	Casado	
1933	José da Silva Torres		M	2 meses		Gastroenterite
1933	José de Tal		M	20		Miséria orgânica e Paludismo
1933	José de Tal		M	7		Paludismo Crônico
1933	José dos santos		M	17 meses		Enterite aguda
1933	José dos santos	Sem trabalho	M	23	Solteiro	Sífilis
1933	José Elesbão da Moença da Santa Cruz	Lavrador	M	60	Viúvo	Sífilis Cerebral
1933	José Flavêncio		M	5		
1933	José Gomes	Sem trabalho	M	30		Fome
1933	José Pinto de Oliveira	Fazendeiro	M	75		(-) intestinal
1933	José Preto	Lavrador	M	65	Solteiro	Nefrite Crônica
1933	Josino da Santa Cruz	Lavrador	M	60	Solteiro	Paludismo
1933	Jovino José da Costa	Operário	M	42	Solteiro	Paludismo agudo
1933	Jovita Ana do Espírito Santo	Doméstica	F	49		Nefrite Crônica
1933	Judit		F	3		Paludismo agudo
1933	Justino Alves dos Santos	Lavrador	M	76		Febre com paralisia na

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
						perna esquerda
1933	Luiz Miranda	Sem trabalho	M	78		Caquexia senil
1933	Luiza Joanna		F	3		Paludismo Agudo
1933	Luzia Theodora dos Santos		F	70		Oscite
1933	Manoel		M	2 anos		
1933	Manoel		M	3 meses		Debilidade Congênita
1933	Manoel		M	17 dias		Debilidade Congênita
1933	Manoel		M	2 meses		Debilidade congênita
1933	Manoel		M	1 mês		Gastroenterite
1933	Manoel		M	5		Paludismo
1933	Manoel		M	65		paludismo Agudo
1933	Manoel		M	1		Paludismo Crônico
1933	Manoel Alves de (ilegível)	Lavrador	M	23		
1933	Manoel Bento		M	65		Inflamação
1933	Manoel Brito	Lavrador	M	25		Congestão Pulmonar
1933	Manoel da Costa		M	5 meses		Disenteria bacilar
1933	Manoel de Lima	Lavrador	M	60		Ilegível
1933	Manoel de Lima		M	5		Paludismo Crônico
1933	Manoel Ferreira		M	8		Paludismo
1933	Manoel Francisco		M	88	Viúvo	Caquexia senil
1933	Manoel José	Lavrador	M	70	Casado	Masculino
1933	Manoel Martins		M	17 meses		Disenteria bacilar
1933	Marcelino		M	5		Disenteria bacilar
1933	Maria		F	4		
1933	Maria		F	18 dias		Debilidade congênita
1933	Maria		F	8 meses		Fome e Paludismo
1933	Maria		F	4 meses		Sífilis: Lues infantil
1933	Maria Benta de Almeida		F	24	Solteira	Paludismo Crônico
1933	Maria Cândida	Doméstica	F	18	Solteira	Lesão valvular crônica do coração
1933	Maria Carolina do E. Santo	Doméstica	F	50	Viúva	Paludismo
1933	Maria Cecília		F	20	Solteira	Paludismo Agudo
1933	Maria Chamceria	Sem trabalho	F	80		Caquexia senil
1933	Maria Curtódia		F			
1933	Maria de Jesus		F	7 meses		Gastroenterite
1933	Maria de Jesus	Doméstica	F	21	Solteira	Paludismo
1933	Maria de Pilu		F	3 anos		Paratifo
1933	Maria de tal	ilegível	F	18	Solteira	hemorragia pós-parto
1933	Maria de Tal	Doméstica	F	21	Solteiro	Paludismo
1933	Maria de Tal	Doméstica	F		Solteira	Paludismo Agudo
1933	Maria do Espírito Santo	Doméstica	F	40	Casada	Tuberculose pulmonar
1933	Maria ferreira do Espírito Santo	Doméstica	F	86	Viúva	Caquexia senil, provavelmente
1933	Maria Fumaça	Doméstica	F	83		Septicemia
1933	Maria Luiza de oliveira		F	35		Paludismo e fome
1933	Maria Nogueira		F	10 meses		Debilidade congênita
1933	Maria Valério	Sem trabalho	F	10 meses		Fome
1933	Mariela		F	7		Paludismo
1933	Mariolino		M	40	Casado	

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1933	Mariom Du Castelo Branco Laranjeiras		F			Enterite Aguda
1933	Martinha maria de Jesus	Indigente	F	33	Solteira	Disenteria Amébrica
1933	Maura		F	3		Paludismo crônico
1933	Mel de Tal	Sem trabalho	M	65		Retenção de urina
1933	Militina Virgínia de Souza	Doméstica	F		Viúva	Insuficiência cardio-renal
1933	Minervina da Costa		F	4		Disenteria
1933	Naldelice		F	1		Paludismo Crônico
1933	Navino		M	3		
1933	Nerdiana		F			Gastroenterite
1933	Nicolina		F	± 35		Paludismo Crônico
1933	Ninaldina da Silva	na escola	F	13		
1933	Pancrácio Souza		M	3 anos 8 meses		Paludismo Crônico
1933	Petronilho Bento	Sem trabalho	M	42	Casado	Sífilis: Paralisia Sífilítica
1933	Raimunda Conceição		F	12		Paludismo
1933	Rasurado			1		
1933	Raultelio		M	4		
1933	Reinilde Oliveira		F	5		Sífilis: Lues
1933	Rita Junior cardoso		F	68		Paludismo agudo
1933	Romão	Açougueiro	M	45	Casado	Sífilis cerebral
1933	Rosa Moreira		F	87	Solteira	Caquexia senil
1933	Rozendo	Lavrador	M	30	Casado	Câncer (-) 1 ano doente
1933	Sebastião		M	2		Miséria Orgânica
1933	Sem nome		F	20 dias		Debilidade congênita
1933	Sem Nome		M	1 ano		Gastroenterite
1933	Sem nome		F	1		Paludismo Agudo
1933	Silvina do Espírito Santo	Doméstica	F	21	Solteira	Paludismo agudo
1933	Teodoro de Tal	Lavrador	M	65	Casado	Paludismo Crônico
1933	Tereza Maria da Conceição	Doméstica	F	21	Solteira	Paludismo e miséria orgânica
1933	Theodoro Maximiniano	Indigente paralítico	M	40		Beribéri
1933	Valdelice		F	17 meses		Paludismo Crônico
1933	Valdemar Matias		M	4		Paludismo agudo
1933	Valdir		M	5 meses		Debilidade Congênita
1933	Vicente (vulgo Vicentinho)	fab. Adobo	M			
1933	Virgíliana de Carvalho	Doméstica	F	13		Paludismo agudo
1933	Virgínia Maria da Conceição	Doméstica	F	50		Paludismo Agudo
1933	vitor de Tal	Sem trabalho	M	30	Solteiro	Paludismo Crônico e tuberculose pulmonar
1933	Vitória Maria do Espírito Santo	Indigente	F	± 80		Fome e Paludismo
1934	(ilegível) dos Santos		M	11 meses		Sarampo
1934	(ilegível) Benta de Almeida	Doméstica	F	20	Casada	Paludismo
1934	(Ilegível) Cunha e Silva		F	3		Gastroenterite
1934	(ilegível) Maria de Jesus	Sem Trabalho	F	26		Nefrite Aguda
1934	(rasurado) Mota Araújo	Doméstica	F	33	Casada	Tuberculose
1934	Alda		F	13 meses		Febre paratífica
1934	Alexandrina de Matos Vieira	Doméstica	F	90		Caquexia Senil
1934	Amadeu Coutinho		M			Anemia Perniciosa
1934	Amélia Alves	Doméstica	F	41	Casada	Colapso Cardíaco após

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
						intoxicação intestinal
1934	Ana Joaquina de Jesus	Doméstica	F	40	Viúva	Câncer Uterino
1934	Ana Luzia		F	10 meses		Nefrite Aguda
1934	Ana Pinta Carvalho		F	22		Indeterminada
1934	Angelina Messias	Doméstica	F	24	Solteira	Paludismo Agudo
1934	Antônio Coelho da Silva	Lavrador	M	84		Insuficiência Aórtica
1934	Antônio da Silva	Lavrador	M	20	Solteiro	Indeterminada
1934	Antônio Ventinha Cesário dos Santos	Operário	M		Casado	Miocárdio Aguda
1934	Artur Silva		M	15 meses		Sarampo
1934	Benedita Rosa de Jesus	Doméstica	F	70		Caquexia Senil
1934	Benedito Joaquim		M	39		Indeterminada
1934	Cândida Costa		F	28	Viúva	Indeterminada
1934	Celestina		F	1		Sarampo
1934	Celua Mendes		F	9		Paludismo Crônico
1934	Cirilo Bispo	Sem Trabalho	M	65		Sífilis Óssea
1934	Clarinda Pereira da Silva		F	± 40		Paludismo / colapso cardíaco
1934	Felicíssima		F	71		Caquexia senil
1934	Flávio Maffei		M	4 meses		Sarampo
1934	Florivaldo de Deus		M	8		Nefrite Crônica
1934	Francisca Carolina		F	2 meses		Bronco-pneumonia após sarampo
1934	Francisco		M	45	Casado	Sífilis Renal
1934	Francisco Cesar de Moraes	Emp. Federal	M	13		Colapso Cardíaco
1934	Francisco de Carvalho		M	29		Indeterminada
1934	Franco de Paula	Auxiliar no comercio	M	50		Suicídio por Cromureto de Potássio
1934	Guilhermino da Silva	Lavrador	M	52		Colapso cardíaco (repentinamente)
1934	Haidê Brandão Oliveira		F	8		Febre Paratífica
1934	Hamilton gomes		M	3		Sarampo
1934	Hercilia Sousa Cardoso	Doméstica	F	21	Solteira	Indeterminada (estado de coma)
1934	Ilegível		M	3		Sarampo
1934	Irênio José		M	5		Verminose
1934	Isaura Maria de Jesus	Doméstica	F	17	Solteira	Sífilis Cutânea
1934	Ivana		F	68		Caquexia senil
1934	Jandira de Matos Oliveira	Doméstica	F	31	Solteira	Bronquite Crônica
1934	Jardelina Coutinho		F	5		Sífilis
1934	João	Lavrador	M	20		Tuberculose pulmonar
1934	João de Jenoveva	Lavrador	M	50	Solteiro	Sífilis
1934	João Ferreira		M	71		Paludismo Crônico
1934	João Francisco	Operário Rural	M	50	Casado	Indeterminada (repentina)
1934	João Neri da Silva	Sapateiro	M	83	Casado	Assistólia após insuficiência aórtica
1934	João Ribeiro da Silva		M	1		Sarampo
1934	Joaquim Bispo dos Santos	Lavrador	M	17	Solteiro	Paludismo Crônico
1934	José		M	3		
1934	José		M	23 dias		Debilidade congênita
1934	José Carlos		M	3 meses		Debilidade congênita
1934	José Franco de Oliveira		M	4		Nefrite Crônica
1934	José Gonçalves de		M		Solteiro	Insuficiência Mitral

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
	Oliveira					
1934	Josefa dos Santos	Doméstica	F	61		Indeterminada
1934	Josefa Lusía da Gama		F	5		Paludismo Crônico
1934	Joventina de Tal	Doméstica	F	30		Paludismo Crônico
1934	Judite Isabel Aquino		F	34	Casada	Febre
1934	Junior Oliveira		M	30 dias		Gastroenterite
1934	Leandra Maria de Jesus	Doméstica	F	44	Casada	Sífilis (laríngea)
1934	Lindolfo de Souza Teixeira	Na escola	M	14	Solteiro	Câncer Hepático
1934	Lúcia Josefa de Jesus	Doméstica	F	60	Solteira	Insuficiência Aórtica
1934	Lugo Carvalho		M	21 dias		Debilidade Congênita
1934	Malaquias Teodoro de Araújo		M	38	Casado	Paludismo
1934	Mama		F	8 dias		Debilidade congênita
1934	Manoel		M	5 meses		Debilidade congênita
1934	Manoel		M	5 dias		Debilidade Congênita
1934	Manoel		M	3 meses		Sífilis hereditária
1934	Manoel de Tal		M	3 dias		Debilidade congênita
1934	Manoel Neri		M	35	Solteiro	Sífilis: Lues intestinal
1934	Manoel Santana		M	4		Sarampo
1934	Maria		F	3 meses		
1934	Maria		F	6		Paludismo Crônico
1934	Maria		F	11 meses		Sífilis: Lues congênita
1934	Maria da Glória		F	6 meses		Gastroenterite aguda
1934	Maria de Jesus	Doméstica	F	69		Câncer
1934	Maria de Jesus	Doméstica	F	40		Indeterminada
1934	Maria de Lourdes		F	1		Debilidade congênita
1934	Maria de Tal		F	3 meses		Gastroenterite
1934	Maria de Tal		F	10 meses		Sarampo
1934	Maria Góes da Silva	Doméstica	F	63		Nefrite Crônica
1934	Maria Guilhermina		F	87		
1934	Maria Isabel		F	64	Viúva	Prolapsos uterino e retal
1934	Maria Rocha		F	11 meses		Gastroenterite
1934	Maria Sobreira de Souza		F	7 meses		Debilidade Congênita
1934	Maria Teixeira Protásio	Doméstica	F	65		Tuberculose pulmonar
1934	Martinio		M	2		Gastroenterite
1934	Matias Lopes	Lavrador	M	26	Casado	Paludismo Agudo
1934	Maurício Manoel dos Santos		M	16		Ferimento por arma de fogo
1934	Pedro de Sousa	Lavrador	M	12		Sarampo
1934	Perolina	Doméstica	F	21		
1934	Renivaldo		M	16 meses		Gastroenterite crônica
1934	Rosa Alves de Menezes	Doméstica	F	28	Solteira	Tuberculose Pulmonar
1934	Rosa Maria do Espírito Santo	Doméstica	F	78		Caquexia Senil
1934	Rosalco da Silva		M			Sarampo
1934	Sabino de Tal		M	4		Gastroenterite
1934	Teodolina Maria de Jesus	Doméstica	F	75	Casada	Paludismo Crônico
1934	Valdemar Dias Rêgo	Lavrador	M	19	Solteiro	Colapso cardíaco
1934	Vicente Teófilo do Lago	Lavrador	M	41		Nefrite Aguda
1934	Vitalina Maria de Jesus	Doméstica	F	60		Câncer Uterino

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1934	Walter		M	3 meses		Coqueluche
1935	(Ilegível) Lopes	Dentistas	M	24		Tuberculose Pulmonar
1935	(Eduardo) Evangelista		M	3 meses		Gastroenterite
1935	(Felicia) Maria da Conceição		F	45	Solteira	Sífilis
1935	(ilegível) Brito Filho		M	17 meses		Paludismo
1935	Adelina Cotrino Santos	Doméstica	F	33		Eclampsia Puerperal
1935	Adelina de carvalho Silva	Doméstica	F	35	Casada	Hemorragia pós-parto
1935	Adelina de Tal	Doméstica	F	42	Solteira	Consequência do parto
1935	Adelina Rosa de Jesus	Doméstica	F	52	Solteira	Indeterminada
1935	Adenidio Brito		M	7		Paludismo Crônico
1935	Alindar Gomes	Doméstica	F	32	Solteira	Tuberculose Pulmonar
1935	Almir Rodrigo		M	1		Meningite
1935	Alzira Maria da Silva		F	30 meses		Pinatose
1935	Amélia Teles		F	4 anos		Bronco-pneumonia
1935	Ana França de Paula	Doméstica	F	52	Casada	Paludismo Crônico
1935	Ana Maria	Doméstica	F	40		Paludismo agudo
1935	Anaida de Tal		F	2 meses		Coqueluche
1935	Anália Rosa da Silva	Doméstica	F	18	Solteira	Infecção Puerperal
1935	Anita de Tal		F	8 meses		Paludismo Crônico
1935	Antônia Petronilha dos Santos		M	3 meses		Debilidade Congênita
1935	Antônia Petronilha dos Santos	Doméstica	F	15		Indeterminada
1935	Antônio José da Silva	Mecânico	M	24		Tuberculose Pulmonar
1935	Antônio Pedro		M	5 meses		Gastroenterite
1935	Antônio Teodoro		M	15 dias		Indeterminada
1935	Antônio Vicente Ferreira	Lavrador	M	65	Casado	Colapso Cardíaco
1935	Argemiro de Tal		M	1		Indeterminada
1935	Argemiro Silva	Lavrador	M	22	Solteiro	Edema Agudo do pulmão
1935	Aurélio		M			Paludismo
1935	Avelina do Rosário		F	32	Solteira	Indeterminada
1935	Benedito de Tal		M	14 meses		Indeterminada
1935	Benta Roza de Carvalho Motta	Doméstica	F	60	Casada	Nefrite Crônica
1935	Bertolina	Doméstica	F	53	Casada	Pneumonia Crônica
1935	Constantino Lopes de Souza	Lavrador	M	45	Casado	Tuberculose Pulmonar
1935	Demétrio Marques		M	15		Nefrite aguda
1935	Deraldino Ribeiro		M	2 meses		Gastroenterite
1935	Dominga	Doméstica	F	60	Casada	Câncer no útero
1935	Donato		M			Ignorado
1935	Donato da Silva	Lavrador	M	22		Paludismo Crônico
1935	Edelzuita		F	10 meses		Gastroenterite
1935	Edetrudes		M	2		Indeterminada
1935	Edit de Tal		F	4 anos		Paludismo Agudo
1935	Ernestino Rosa de Lima		M	14		Paludismo
1935	Eulália Hermelina de Jesus		F	50		Insuficiência Aórtica
1935	Felicíssima Carolina da Silva		F	39		Possivelmente pneumonia
1935	Felicíssima Carolina da Silva	Doméstica	F	30	Solteira	Sífilis Visceral
1935	Felinto de Tal		M	2 anos		Indeterminada

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1935	Felix de Tal		M	5		Indeterminada
1935	França Januária	Doméstica	F	40		Paludismo Crônico
1935	Francisca Cardoso	Doméstica	F		Solteira	Infecção Puerperal
1935	Francisca da Silva		F	45		Sífilis Visceral
1935	Francisco de Tal		M	34	Solteiro	Paludismo Agudo
1935	Franco Bispo dos Santos		M			Enterite Crônica
1935	Franco de Assis		M			Paludismo Crônico
1935	Hamilton de Araújo Gomes		M	11 meses		Meningite aguda
1935	Helena		F	10 meses		Indeterminada
1935	Hermenegildo do Franco Carvalho		M	93		Caquexia Senil
1935	Hermina França de Jesus	Doméstica	F	38	Solteira	Tuberculose Pulmonar
1935	Idalina de Jesus		F	30		Indeterminada
1935	Ilegível		F			Colapso Cardíaco
1935	Isabel de Carvalho		F	23		Moléstia Indeterminada
1935	Izabel Esperidiano	Doméstica	F	85		Caquexia Senil
1935	Izidio José de Souza	Lavrador	M	35	Casado	Indeterminada
1935	Jacira de Tal		F	8		Paludismo Crônico
1935	Jamire		F	11 meses		Indeterminada
1935	Joana dos Santos		F			Nefrite crônica
1935	Joana Maria de Jesus		F	85	Casada	Casada
1935	Joana Ribeiro de Araújo		F	95		Paludismo
1935	João Belém	Fazendeiro	M	36		Colapso Cardíaco
1935	João Caetano da Silva	Doméstica	F	44	Casado	Nefrite Crônica
1935	João Luiz de Amorim	Fazen/Negoc	M	61	Casado	Cirroose Hepática
1935	João Vilas Boas		M	4 horas		Natimorto
1935	Joaquim Francisco do Lago	Lavrador	M	38	Solteiro	Colapso Cardíaco
1935	Joaquim José da Costa	Fazendeiro	M	46		Derramamento cerebral
1935	José	Lavrador	M	48	Solteiro	Suspeita de paludismo
1935	José Alves de Aquino		M	35		Paludismo Agudo
1935	José Amélio dos Santos		M	4 meses		Indeterminada
1935	José Caetano Costa Filho		M	8 meses		Meningite cerebral
1935	José Calício de Almeida	Vaqueiro	M	25		Disenteria bacilar
1935	José Correia de Araújo	Lavrador	M	Indeterminada	M	Sífilis
1935	José de Santana		M	53 dias		Indeterminada
1935	José Fernandes da Silva	Lavrador	M	50	Casado	Gangrena Pulmonar
1935	José Moreira Apolinário	Lavrador	M	19		Nefrite Crônica
1935	Josefa Delfina da Conceição	Doméstica	F	88		Caquexia Senil
1935	Josias dos Santos		M	6 meses		Sífilis: Lues hereditária
1935	Jovelina Maria de Jesus	Doméstica	F	50		Pneumonia
1935	Juarez de Almeida Jacobina		M	3		Febre Tifóide
1935	Jucelino de Araújo		M	3 meses		Indeterminada
1935	Julieta Pereira dos Santos		F	5 meses		Indeterminada
1935	Landelino Alves da Silva	Carpina	M	47	Casado	Caquexia Tífica
1935	Lemelo Gamboge	Fazendeiro	M	50		Acidente carbonizado
1935	Lizandra Constância da Silva	Doméstica	F	48	Casada	Colapso Cardíaco
1935	Luiz Antônio de carvalho	Lavrador	M	65		Gripe pneumônica

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1935	Luiza Luana do Espírito Santo		F	50	Solteira	Indeterminada
1935	Luzia Maria de Jesus		F	90		Indeterminada
1935	Manoel Benedito	Lavrador	M	62	Viúvo	Impaludismo
1935	Manoel Cerciano Soares		M	5 meses		Gastroenterite
1935	Manoel de Brito		M	1 mês		Debilidade Congênita
1935	Manoel de Paula		M	11 dias		Indeterminada
1935	Manoel de Tal		M	1 mês		Indeterminada
1935	Manoel de Tal	Sem trabalho	M	40	Solteiro	Nefrite Palustre
1935	Manoel Ferreira da Cruz		M	2 meses		Debilidade Congênita
1935	Manoel Roldão de Medeiros		M	13 dias		Debilidade Congênita
1935	Manoel Vilas Boas		M	30	Casado	Suspeita de paludismo
1935	Maria		F	1 dia		Debilidade Congênita
1935	Maria		F	2 meses		Debilidade Congênita
1935	Maria		F	2		ilegível
1935	Maria		F	11 dias		Indeterminada
1935	Maria		F	9		Paludismo agudo
1935	Maria		F	2		Paludismo Crônico
1935	Maria França do Carmo	Doméstica	F	65	Solteira	Câncer do útero
1935	Maria Alves		F	2 meses		Coqueluche
1935	Maria Amélia da Conceição	Doméstica	F	60	Casada	Colapso Cardíaco
1935	Maria Ana		F	24 horas		Possível Debilidade Congênita
1935	Maria cardodo Gomes		F	7 meses		Debilidade Congênita
1935	Maria celeste		F	3 meses		Gastroenterite
1935	Maria de Jesus		F			Debilidade Congênita
1935	Maria de Jesus		F	1 dia		Indeterminada
1935	Maria de Lourdes		F	2 meses		Coqueluche
1935	Maria de Lourdes		F	1		Indeterminada
1935	Maria de Lourdes de Castro		F	6 meses		Gastroenterite
1935	Maria de Revelia Lima de Azevedo	Doméstica	F	60	Casada	Artéria
1935	Maria de Tal	Doméstica	F	25		Paludismo Agudo
1935	Maria dos Santos		F			Enterite aguda
1935	Maria Izabel de Jesus	Doméstica	F	30	Solteira	Paludismo agudo
1935	Maria Mesquita Teixeira		F	2 meses		Suspeita de difteria
1935	Maria Úrsula das Virgens	Doméstica	F	60		Paludismo Agudo
1935	Maria vieira	Doméstica	F	35	Solteira	Sífilis Visceral
1935	Neemias Carvalho	Ferreiro	M	50		Insuficiência Aórtica
1935	Nestor Esteves		M	5		Indeterminada
1935	Oswaldo Sousa	Negociante	M	25 anos		(Nielite) Agudda
1935	Otaviano Ferreira de Sousa	Garimpeiro	M	26	Solteiro	Indeterminada
1935	Palmira Januária		F	28	Casada	Paludismo agudo
1935	Paulo Barboza dos Santos		M	98		
1935	Pedro Alexandrino Silva	Lavrador	M	26	Casado	Indeterminada
1935	Perguntino Alves de Sousa	Pedreiro	M	32	Solteiro	Sífilis Visceral
1935	Prurecinda Alves	Doméstica	F	17		Sífilis generalizada
1935	Secundina Maria de Jesus		F	26	Solteira	Insuficiência Aórtica

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1935	Teotária Maria de Jesus		F	66		Paludismo agudo
1935	Uilson		M	3 meses		Coqueluche
1935	Vitoriana Rosa Pinheiro	Doméstica	F		91	Caquexia Senil
1935	Wilson de Araújo		M	5		Espleumegalia Crônica
1935	Yara		F	4 meses		Gastroenterite infantil
1935	Zulmira Santos Gomes	Doméstica	F	37		Infecção Puerperal
1936	(Ilegível) Cunha	Doméstica	F	38		Tuberculose pulmonar
1936	(Ilegível) Novaes Barberino	Fazendeiro	M	45	Casado	Varíola
1936	(Ilegível) Ribeiro		M	26	Solteiro	Tuberculose
1936	Adelina vieira de miranda	Doméstica	F	77	Viúva	Gripe Pulmonar
1936	Alice Cebolinha	Doméstica	F	30	Casada	Indeterminada
1936	Amaro Franco dos Santos		M	40		Sífilis Cutânea
1936	Ana Joaquina Do E. Santo		F	60	Solteira	Síncope Cardíaca
1936	Ana Joaquina do Espírito Santo	Doméstica	F	42	Casada	Câncer uterino
1936	Ananias de Tal		M	7		Paludismo
1936	Anísio Luiz Alves	Lavrador	M	28		Indeterminada
1936	Antônia Rosa do E. Santo	Doméstica	F	18		Câncer Hepático
1936	Antônio Bispo da Silva	Comerciante ouro	M	52		Bronco-pneumonia
1936	Antônio Cajé	Garimpeiro	M	30	Casado	Infecção Tífica
1936	Antônio Francelino Soares	Garimpeiro	M	25	Solteiro	Indeterminada
1936	Antônio Januário	Empregado ferrovia	M	51	Viúvo	Pneumonia Lobar
1936	Antônio José da Costa		M	6		Paludismo Crônico
1936	Antônio Rodrigues Lima		M	49		Febre paratifóide
1936	Aureliana Custódio		F	50	Viúva	Paludismo Crônico
1936	Benedita Ferreira da Silva		F	9		Febre tífica
1936	Carlinda da Cunha Batista	Doméstica	F	26	Casada	Indeterminada
1936	Carolino Joaquim de Araújo	Garimpeiro	M	20	Solteiro	Repentina - provavelmente síncope cardíaca
1936	Célia Cunha Silva	Tipografia	F	13		Infecção
1936	Celso Rocha		M	1		Gastroenterite
1936	Cristina Lúcia	Doméstica	F	17	Solteira	Indeterminada
1936	Décio Francisco dos Santos	Carregador	M	57	Casado	Febre tífica
1936	Delzair Bahia		F	16 meses		Gastroenterite
1936	Dulce		F	3 meses		Indeterminada
1936	Eleiteria Landelina	Doméstica	F	35	Casada	Infecção Puerperal
1936	Emerentina Rosa de Jesus	Doméstica	F	40	Solteira	Indeterminada
1936	Enacy Fontes de Lima		F	8		Derrame cerebral e intoxicação
1936	Evônio Brandão		M	2 meses		Gastroenterite
1936	Feliciano Santiago dos Santos		M	65		Indeterminada
1936	Florisvalda de Sá		F	6 meses		Indeterminada
1936	Franco José Vitorino	Lavrador	M	50	Solteiro	Fratura na base do crânio
1936	Gerulino da Silva	Seleiro	M	33	Viúvo	Indeterminada
1936	Hilta de Oliveira Farias	Doméstica	F	25	Solteira	Sífilis Visceral
1936	Irene de Tal		F			
1936	Izabel de carvalho Góes		F	5 meses		Sífilis: Lues Hereditária

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1936	Izabel de Tal	Doméstica	F	50	Viúva	Indeterminada
1936	Izabel dos Santos	Doméstica	F	25		Tuberculose pulmonar
1936	Izabel Ribeiro dos santos	Doméstica	F	18	Solteiro	Câncer
1936	João	Lavrador	M	45	Casado	Insuficiência Cardíaca
1936	João Celestino		M	7 dias		Debilidade Congênita
1936	João de Tal	Sem profissão	M	39		Indeterminada
1936	João Paulo	Fazendeiro	M	61	Casado	Próstata seguido de Caquexia
1936	Joaquim Ferreira da Silva	Lavrador	M	50		Paludismo Crônico
1936	Joel Silva		M	1 mês		Gastroenterite
1936	José		M	4 meses		Gastroenterite
1936	José Antônio de Oliveira	Fazendeiro	M	42	Solteiro	Colapso Cardíaco
1936	José Dourado	Lavrador	M	24	Solteiro	Disenteria amebiana
1936	José Franco Nascimento	Lavrador	M	40		Pneumonia Lobar
1936	José Joaquim	Lavrador	M	25		Septicemia Stoptocolera
1936	José Nogueira		M	12		Paludismo
1936	José Pinto		M	34		Indeterminada
1936	José Sousa		M	7		Ilegível
1936	Josefa de Sousa		F	11 meses		Anemia Verminótica
1936	Josefa Ernestina dos Santos	Doméstica	F	52		Indeterminada
1936	Joselita dos Santos	Doméstica	F	18	Solteira	Sífilis Visceral
1936	Josina Rosa		F	68	viúva	Indeterminada
1936	Jovino Firmino da Silva	Lavrador	M	22	Solteiro	Pneumonia Pupal
1936	Leocádia Custódia de Oliveira	Doméstica	F	80		Caquexia Senil
1936	Luzia Lopes Silva		F	2 meses		Debilidade Congênita
1936	Manoel		M	20 meses		Indeterminada
1936	Manoel Alves		M	5 meses		Sífilis
1936	Manoel Bento Santos	Carpinteiro	M	48	Viúvo	Ilegível
1936	Manoel de Aragão		M	4 meses		Gastroenterite
1936	Manoel de Jesus	Lavrador	M	55	Solteiro	Indeterminada
1936	Manoel de Sousa barbeiro		M	3 meses		Gastroenterite
1936	Manoel dos Santos		M	48	Casado	Nefrite Crônica
1936	Manoel Jaime Mendes pereira		M	6 dias		Indeterminada
1936	Marcelino de Tal		M	50		Indeterminada
1936	Maria		F	11 meses		Gastroenterite
1936	Maria Corsti		F	9		Paludismo Crônico
1936	Maria da Conceição Mendes	Doméstica	F	85	Viúva	Caquexia Senil
1936	Maria de Jesus		F	3 meses		Indeterminada
1936	Maria do Espírito Santo		F			Traumatismo durante trabalho de parto
1936	Maria do Rosário		F	15 dias		Indeterminada
1936	Maria dos Santos		F	1		Gastroenterite
1936	Maria dos Santos	Doméstica	F	55	Casada	Pneumonia
1936	Maria Francisca de Jesus	Doméstica	F	42		Câncer da mama esquerda
1936	Maria Izabel dos Santos	Doméstica	F	84	Viúva	Caquexia Senil
1936	Maria Julia		F	35	Solteira	Colapso Cardíaco
1936	Maria Leolina Ribeiro	Doméstica	F	35		Tuberculose pulmonar
1936	Maria Pequena	Doméstica	F	60	Solteira	Indeterminada

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1936	Maria Pindo		F	76	Viúva	Nefrite Crônica
1936	Neusa Barberino		F	4		Sífilis: Lues congênita
1936	Niel Brito	Garimpeiro	M	30	variola	
1936	Niel da Silva	Pedreiro	M	45	Solteiro	Indeterminada
1936	Otacílio	Seleiro	M	27	Casado	Tuberculose Pulmonar
1936	Pedro Cabrobró	Lavrador	M	36		Insuficiência Aórtica
1936	Pedro Teodoro	Lavrador	M	50	Solteiro	Indeterminada
1936	Plácido César		M	8 meses		Gastroenterite
1936	Pompílio Bispo da Silva	Lavrador	M	76		Lavrador
1936	Rosalino da Paixão		M	3 meses		Gastroenterite
1936	Sipriano Alves	Tropeiro	M	24		Colapso Cardíaco
1936	Umbelina de Santana	Doméstica	F	50	Solteira	Indeterminada
1936	Venceslino Moreira de Freitas	Fazendeiro	M	83		Caquexia Senil
1936	Vicente faria Santana		M	8 dias		Debilidade Congênita
1937			M	3 meses		Gastroenterite
1937	(Ilegível) Maria de Jesus		F	2		infecção Intestinal
1937	(Ilegível) Moura	Lavrador	M	25	Casado	Paludismo
1937	(Ilegível) Nascimento		F	19	Solteira	Indeterminada
1937	Ademar Macêdo Silva		M	3 meses		Gastroenterite
1937	Alberto da Rocha Miranda		M	2 anos		Bronquite Pneumônica
1937	Alexandrina de tal	Doméstica	F	60	Solteira	Colapso Cardíaco
1937	Alice Coutinho		F	4		Indeterminada
1937	Aluisio Santos		M	10 meses		Indeterminada
1937	Ana Cândida de Jesus		F	75		Indeterminada
1937	Anastácio		M	7 dias		Tétano
1937	André Amorim	Sapateiro	M	39		Indeterminada
1937	Antônio		M	7 dias		Indeterminada
1937	Antônio Caetano	Pedreiro	M	60	Casado	Sífilis Visceral
1937	Antônio da Silva		M	3 meses		Indeterminada
1937	Antônio Mota		M	65	Viúvo	Nefrite Crônica
1937	Antônio Prino da Silva		M	2 meses		Indeterminada
1937	Arlindo Alencar		M	9		Doença de Banti
1937	Augusto gabriel de Almeida	Padeiro	M	28	Casado	(ilegível) gástrica
1937	Aurino da Silva		M			
1937	Balbina		F	30	Casada	Indeterminada
1937	Balbino Coelho da Silva	Lavrador	M	48	Casado	Indeterminada
1937	Batimorito		M			
1937	Beatriz		F	6 meses		Indeterminada
1937	Bulina Mesquita Pierre	Doméstica	F	63	Viúva	Colapso Cardíaco
1937	Cândido Ferreira	Padeiro	M	26	Casado	Pneumonia Lobar Dupla
1937	Celina		F	2		Difteria
1937	Claudemiro dos Santos		M	10 anos		Paludismo Crônico
1937	Claudiana Alves dos Santos	Doméstica	F	39	Casada	Indeterminada
1937	Delfina		F	3 meses		Gastroenterite
1937	Dulciméa Brito		F	7 dias		Tétano
1937	Edelvita Barboza		F	32		Infecção Puerperal
1937	Edelzina Oliveira Soares		F	28	Solteira	Câncer do Baço

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1937	Evangelista da Silva		F	40 dias		Indeterminada
1937	Fernando da Silva		M	3		verminose
1937	Francisca Alves de Souza	Doméstica	F	35		Câncer do útero
1937	Francisca Ferreira Soares		F	85	Viúva	Indeterminada
1937	Francisca Marques de Assis	Doméstica	F	76	Casada	Arteriosele (derrame cerebral)
1937	Francisco	Emp. do consultorio	M	27		Suicídio pelo casamento
1937	Francisco de Tal		M	60	Viúvo	Indeterminada
1937	Francisco Neném		M	10		Paludismo Crônico
1937	Geralda Bispo		F	18 meses		Paludismo Crônico
1937	Guilhermino Januário dos Santos	Operário	M	46	Casado	Choque operatório pós-gangrena do pé direito
1937	Helton		M	1		Buterite
1937	Hercília		F	3		Indeterminada
1937	Holpirda da Silva		F		17	Casada
1937	Hosana Guimarães		F	9 meses		Gastroenterite
1937	Inês Laura		F	2		Paludismo
1937	Izabel de Almeida		F	35		Tuberculose Pulmonar
1937	Jairo Esteves		M	5 meses		Indeterminada
1937	Januária Alves da Silva		F	4 meses		Gastroenterite
1937	Joana Carpiano	Doméstica	F	19	Solteiro	Paludismo Agudo
1937	João		M	32	Solteiro	Indeterminada
1937	João Deóclides		M	10	Solteiro	Paludismo Crônico
1937	João Manoel		M	3 meses		Debilidade Congênita
1937	João Romão	Lavrador	M	36	Casado	Indeterminada
1937	Joaquim	Garimpeiro	M	29	Casado	Paludismo Agudo
1937	José		M	2 meses		Debilidade Congênita
1937	José da Silva		M	8		Paludismo Agudo
1937	José Gabriel de Miranda	Lavrador	M	26	Solteiro	Oclusão Intestinal
1937	José Joaquim Gomes	Criador	M	68	Casado	Pneumonia
1937	José Marques Grassi	Fazendeiro	M	41	Solteiro	Nefrite Crônica
1937	José Pedro Sousa	Lavrador	M	60		Paludismo Crônico
1937	José Pereira da Silva	Lavrador	M	65	Casado	
1937	José Pereira dos Santos		M	1 mês		Enterite
1937	José Preto	Garimpeiro	M	30	Solteiro	Asfixia por soterramento
1937	José Ribeiro de carvalho		M	19 dias		
1937	José Rodrigues de Sales	Fazendeiro	M	48	Solteiro	Indeterminada
1937	Jovita de Tal		F	76	Solteira	Caquexia Senil
1937	Julio Roiz Santiago	Garimpeiro	M	22	Solteiro	Ferimento por faca
1937	Lázaro de Jesus		M	20	Solteiro	Nefrite Crônica
1937	Ligarda Artência	Doméstica	F	65	Viúva	Indeterminada
1937	Lucy Pereira		F	5 meses		Gastroenterite aguda
1937	Luiza da Silva		F	22	Solteira	T. P.
1937	Manoel		M			Debilidade Congênita
1937	Manoel		M	7 dias		Indeterminada
1937	Manoel		M	6 meses		Indeterminada
1937	Manoel		M	4 dias		Tétano Umbilical
1937	Manoel da Silva		M	meses		Indeterminada
1937	Manoel Fulgêncio	Negociante	M	52		Septicemia generalizada

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1937	Manoel Mascarenhas		M	32	Solteiro	Cirrose Atrófica
1937	Manoel Moreira Alves		M	2 meses		Debilidade Congênita
1937	Manoel Oliveira		M	36 dias		Debilidade Congênita
1937	Manoel Vilas Boas	Lavrador	M	5 meses		Indeterminada
1937	Marciana de Jesus	Doméstica	F	89		Caquexia Senil
1937	Maria		F	10 dias		Indeterminada
1937	Maria		F	6 horas		Indeterminada
1937	Maria		F	3		Indeterminada
1937	Maria		F	2 meses		Sífilis
1937	Maria Almeida Santos		F	21		Paratifo
1937	Maria Conceição		F	10 dias		Indeterminada
1937	Maria de Freitas		F	14 dias		Indeterminada
1937	Maria de Lourdes		F	4 meses		Gastroenterite
1937	Maria do Rosário		F	7 dias		Tétano Umbilical
1937	Maria dos Santos		F	15		Caquexia Palustre
1937	Maria Helena		F	2 meses		Gastroenterite
1937	Maria pequena	Doméstica	F	20	Casada	Indeterminada
1937	Maria Pureza	Doméstica	F	20	Solteira	Intoxicação Cáustica
1937	Marinho Araújo		M	2		Paludismo
1937	Mario Mangabeira		M	10 meses		Paludismo Agudo
1937	Marlene		F	19 dias		Gastroenterite
1937	Martinha dos Santos		F	10		Paludismo
1937	Milton Francisco Bonfim		M	15	Solteiro	Tuberculose Pulmonar
1937	Natanael Ribeiro	Lavrador	M	30	Casado	Suspeita de Febre amarela
1937	Núbia Araújo Farias		F	14 meses		Meningite/ Intoxicação Alimentar
1937	Pacífica Rita Conceição	Doméstica	F	70		Câncer
1937	Raymundo Aurora	Lavrador	M	45	Casado	Tuberculose Pulmonar
1937	Raymundo Nonato		M	9		Esplumegalia Palustre
1937	Rosa da Silva	Doméstica	F	49	Casada	Uremia
1937	Salustiano Silva		M	45	Viúvo	Indeterminada
1937	Sem nome			6 meses		Indeterminada
1937	Sérgio Carvalho	Lavrador	M	61		Disenteria
1937	Severo dos Santos		M	35	Solteiro	Indeterminada
1937	Sônia Vanete de Souza		F	3		Infecção Intestinal
1937	Umbelino		M	3 dias		Debilidade Congênita
1937	Vicente polia		M	22	Solteiro	Tuberculose Pulmonar
1937	Wilson Silva		M	9 meses		Indeterminada
1938	Adelina Maria de melo	Doméstica	F	22	Casada	Eclampsia
1938	Adonias		M	1		Indeterminada
1938	Alberto		M	13 dias		Indeterminada
1938	Alexandrina do Espírito Santo	Doméstica	F	52	Casada	Choque operatório
1938	Alzira Maria duarte	Doméstica	F	32		Sífilis
1938	Ananias do Espírito Santo	Garimpeiro	M	27	Solteiro	Disenteria
1938	Antônio		M	42	Casado	Vinha padecendo do coração
1938	Antônio Cardoso	Operário Rural	M	30	Solteiro	Paludismo Agudo
1938	Antonio Manuel	Roceiro	M	50	Casado	Edemia dos membros inferiores
1938	Antônio Vicente Pinto	Lavrador	M	22	Casado	Paludismo

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1938	Aurino		M	11 meses		Gastroenterite
1938	Chrispiniano dos Reis	Propagandista	M	± 34	Casado	Picada de Serpente
1938	Delzuita		F	2 meses		Gastroenterite
1938	Dionisia Alves dos Santos		F	17		Sífilis
1938	Elidia Rocha Montenegro		F	50	Casada	Apoplexia
1938	Emília Rodrigues dos Santos	Doméstica	F	37	Casada	Indeterminada
1938	Euridice Roza de Souza		F	10 meses		Enterite
1938	Firmina Setelmira de Jesus	Doméstica	F	30	Casada	Colapso Cardíaco
1938	Francisco da Silva Martins	Garimpeiro	M	23	Solteiro	2 dias de hospital caquexia palustre
1938	Francisco dos Santos		M	3 meses		Paludismo Agudo
1938	Harovina do Espírito Santo		F	50	Viúva	
1938	Idalina Oliveira		F	65		Indeterminada
1938	Ilegível		M	4 meses		Gastroenterite
1938	Irênio Pereira da Silva		M	1		Vermínose
1938	Izidia Maria dos Santos	Doméstica	F	75		Caquexia Senil
1938	Janine de Tal	Lavrador	M	12		Paludismo Agudo
1938	Joaquim Pereira de castro	Negociante/Fazend.	M	61	Casado	Colapso Cardíaco
1938	Joaquim Pereira dos Santos		M	2 meses		Debilidade Congênita
1938	Joaquim Roza de Jesus	Roceiro	M	78	Casado	
1938	Joaquina Costa	Doméstica	F	75	Viúva	Caquexia Senil
1938	Joaquina Rosalina de Jesus	Doméstica	F	102	Solteira	Caquexia Senil
1938	Jonas Santos		M	9 meses		Sem assistência Médica
1938	José Alexandre		M	22		Paludismo Crônico
1938	José Bispo Rodrigues	Doméstica	M	13		Caquexia Palustre por Hepatomegalia
1938	José Brasília	Marceneiro	M	70	Casado	
1938	José Santana	Lavrador	M	40		Paludismo Agudo
1938	Josefa de Tal		F	30		Indeterminada
1938	Joventina Bela de Sousa		F		Casada	Hepatite Aguda
1938	Lais Sozres		M	4 meses		Gastroenterite
1938	Lindaure Felicia de Mattos	Doméstica	F	28	Casada	Colapso Cardíaco
1938	Manoel		M	15		Tétano umbilical
1938	Manoel Bispo		M	1		Paludismo Agudo
1938	Manoel Braz de Souza	Diarista	M	47		Indeterminada
1938	Manoel César	Garimpeiro	M	23	Solteiro	Colapso Cardíaco por pneumonia Lobar
1938	Manoel da Silva		M	7 dias		Tétano
1938	Manoel de Tal		M	3 meses		Indeterminada
1938	Manoel Matias	Lavrador	M	35	Solteiro	Indeterminada
1938	Manoel Ventura		M	4 meses		Gastroenterite
1938	Manoel Vicente dos Santos		M	6		Paludismo Crônico
1938	Maria		F	1 mês		Indeterminada
1938	Maria		F	30 dias		Indeterminada
1938	Maria Alexandrina		F	7 dias		Tétano
1938	Maria Avelina do Bonfim	menor	M	10 dias		Enterite
1938	Maria Carneiro		F	2 meses		
1938	Maria Consuelo Rocha		F	13 meses		Meningite Cerebral

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1938	Maria de Lourdes		F	2		Gastroenterite
1938	Maria de Lourdes Santos		F	2		Gastroenterite
1938	Maria do Carmo Costa		F	76	Viúva	Caquexia Senil
1938	Maria Domingas	Doméstica	F	30	Casada	Hemorragia por placenta prévia
1938	Maria dos Santos		F	6 dias		Debilidade Congênita
1938	Maria Fantones	Doméstica	F	46	Casada	Artrose Generalizada
1938	Maria Ferreira		F	29		Paludismo Crônico
1938	Marivaldo Banetto dos Santos		M	1		Sem assistência Médica
1938	Martim Caetano	Lavrador	M			Paludismo Agudo
1938	Melquiades de Tal		M	38	Viúvo	Paludismo Agudo
1938	Moralino Nascimento		M	19	Solteiro	Septicemia estífilo
1938	Nair Esaú		F	2		Paludismo Agudo
1938	Newton		M	2 meses		Indeterminada
1938	Olympio Dias de Cruz	Negociante	M	37	Casado	Colapso Cardíaco
1938	Palmira		F	2		Paludismo Agudo
1938	Paula Josefa de Jesus		F	38	Solteira	Parto - hemorragia
1938	Pedro		M	12		Mordedura de cobra
1938	Pedro Celestino da Silva		M	97	Viúvo	Asma
1938	Perico		M	2		Ilegível
1938	Rosa Maria de Jesus		M	70		Paludismo
1938	Serafim		M	24 h		Natimorto
1938	Sérvia Dantas		F	4 meses		Nefrite Cerebral
1938	Severiano de Tal	Operário Rural	M	40	Solteiro	Paludismo Agudo
1938	Shilio Pereira Lima	Mecânico	M	43	Casado	Colapso Cardíaco
1938	Sicolui	Roceiro	M	19	Solteiro	Edemia (ilegível)
1938	Tanózia Maria da Silva	Doméstica	F	66	Viúva	Insuficiência Aórtica
1938	Ursulina	Doméstica	F	56		Colapso cardíaco
1938	Valdemar Marcelino da Silva		M	5 meses		Gastroenterite
1938	Valdemira Bispo de Oliveira	Doméstica	F	26	Solteira	T.P.
1938	Venceslina dos Santos Dultra		M	17	Solteiro	Paludismo
1938	Vitorino de Sousa Eneriz	Garimpeiro	M	21	Solteiro	Colapso Cardíaco
1939	(Ilegível)		F	5 meses		Bronco-pneumonia
1939	(Ilegível) Abreu		F	5 meses		Gastroenterite
1939	(Ilegível) Bonfim		M	9		Caquexia Palustre
1939	(Ilegível) Marcelino Teixeira	Garimpeiro	M	60	Casado	Indeterminada
1939	(Ilegível) Mesquita		M		Solteiro	Hemorragia interna/externa
1939	(Ilegível) Neves Castro		M	2 anos		Disenteria e febre
1939	(Ilegível) Telles Moura Neto	Advogado	M	44	Casado	Septicemia Staphilococica
1939	(Ilegível) Gomes de Souza		F	38	Solteira	Impaludismo
1939	Adelina Maria de Jesus	Sem Trabalho	F	Solteiro		Disenteria Coli-bacilar
1939	Adelino Santos	Garimpeiro	M			Indeterminada
1939	Alayde Moreira		F	5 meses		Diaubé
1939	Albertino Soares Brito		M	5 meses		Enterite
1939	Amália Amorim da Motta		F			Vômitos e febre
1939	Ana Izabel de Jesus	Roceira	F	60	Viúva	Indeterminada
1939	Ana Maria do Espírito Santo	Roceira	F	63		Indeterminada

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1939	Ananias	Menor	M	7 meses		Enterite
1939	Ananias José Pereira	Lavrador	M	26	Solteiro	Febre tífica
1939	Anísio Santos	Garimpeiro	M	19	Solteiro	Esmagamento
1939	Anna Ferreira		F	32		Indeterminada
1939	Anna Ferreira	Costureira	F	35		Indeterminada
1939	Antônia Ferreira Lima		F	74		Insuficiência Aórtica
1939	Antônia Maria de Jesus	Doméstica	F			
1939	Antônio Baptista		M	1		Indeterminada
1939	Antônio de Tal	Garimpeiro	M	19		Esmagamento
1939	Antônio de Tal	Garimpeiro	M	30	Solteiro	Paratifo
1939	Antônio dos Santos		F	28		Indeterminada
1939	Antônio José		M	87		Indeterminada
1939	Antônio Lopes da Costa		M	1		Indeterminada
1939	Antônio Luiz de Oliveira		M	3 meses		Diarréia
1939	Arlindo	Garimpeiro	M	26	Solteiro	Indeterminada
1939	Augusta Macêdo	Doméstica	F	72	Solteira	Artéria / Colapso Cardíaco
1939	Aurea Maria		M	65	Viúva	Indeterminada
1939	Benedita		F	90		Queimadura de segundo grau
1939	Benedita Christina	Roceira	F	57		Indeterminada
1939	Benedita Rosa de Jesus		F	48	Viúva	Indeterminada
1939	Brasilim Maria da Conceição		F	38	Solteira	Desinteira por causa indeterminada
1939	Carmélia Pinto	Doméstica	F	50	Solteira	Sífilis visceral (6 meses doente)
1939	Cícero José Alexandre		M	68	Viúvo	Indeterminada
1939	Claudemir joaquim		M	1		Gastroenterite
1939	Clemente	Fazen/Criador	M	46	Casado	Febre Tifóide
1939	Clemente Costa		M	51		Indeterminada
1939	Clóvis Ferreira Mendes	Garimpeiro	M	14	Solteiro	Indeterminada
1939	Daniel Bertolim		M	2 meses		
1939	Delphina Alexandrina Jesus	Doméstica	F	55	Solteira	Indeterminada
1939	Deocleciano Sampaio	Sem Trabalho	M	32	Solteiro	
1939	Domingos dos Santos		M	2		Gastroenterite
1939	Domingos Peixeira		M	1		Indeterminada
1939	Douglas Lopes		M	4 meses		Impaludismo
1939	Durval Alves de mesquita	Comer./Faz	M	55		Lesão Cardíaco renal
1939	Editte Rios		F	39		Indeterminada
1939	Edivaldo Barboza Miranda		M	2 meses		
1939	Edson Rodrigues Silva		M	1 mês		Gastroenterite
1939	Elias Alves dos Santos	Garimpeiro	M	23	Solteiro	Indeterminada
1939	Eloim Fernandes de oliveira		F	19	Solteira	Intoxicação por formicida (suicídio)
1939	Elvira Gonçalves de Britto		F	4		Indeterminada
1939	Elza Carvalho		F	4 meses		Indeterminada
1939	Emiliano Antônio dos Santos	Lavrador	M	65	Casado	Dor pró-cardia
1939	Ernestino Mandarino	Func Publico	M	60	Casado	Uremia aguada após retenção urinária
1939	Eva Roza		F	1		Diarréia e febre
1939	Felicissimo Carvalho		M	61	Casado	Cardíaca Insuficiência
1939	Flavio Maffei	Fazen/Criador	M	75	Viúvo	Lesão Cardio-renal /

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
						Colapso cardíaco
1939	Floripes Santos		M	1 ano		Enterite
1939	Francisca Macêdo		F	72	Solteira	Colapso Cardíaco por lesão cardio-renal
1939	Francisca Xavier da Silva		F	7 meses		Impaludismo
1939	Francisco de tal		M	60	Solteiro	Insuficiência Aórtica
1939	Gregório de Tal	Indeterminada	M	46	Ingnorada	indeterminada
1939	Halita Braga		F	6		Impaludismo
1939	Helena Madalena de Jesus		F	3 meses		Indeterminada
1939	Hermeliano	Garimpeiro	M	22	Solteiro	Tétano
1939	Hilda da Silva		F	8		Impaludismo
1939	Hosannah José de carvalho		M	2 meses		Indeterminada (provavelmente Debilidade Congênita)
1939	Idalina Maria Jesus		F	22	Casada	Indeterminada
1939	Isabel Joaquina do Espírito Santo	Roceira	F	58	Casada	Indeterminada
1939	Izabel Mendes Britto	llegível	F	22		Indeterminada
1939	Izabel pereira da Silva		F	8 meses		Enterite
1939	Izaltina Pereira da Costa		F	8 meses		Enterite
1939	Jayme Alves		M	1		Paludismo Crônico
1939	Joana Rosa Jesus	Roceira	F	55	Viúva	Indeterminada
1939	João Alves		M	2 meses		Indeterminada
1939	João Batista	Roceiro	M	46		Indeterminada
1939	João de Deus		M	3 meses		Gastroenterite
1939	João Ferreira		M	6 meses		Indeterminada
1939	João Francisco de Carvalho	Garimpeiro	M	29		Indeterminada
1939	João Júlio		M	8 meses		Diarréia
1939	João Nery da Silva	Pedreiro	M	62	Casado	Indeterminada
1939	João Philippe	Oleiro	M	26	Solteiro	Septicemia
1939	João Rodrigues Gomes	Garimpeiro	M	38	Casado	Disenteria provavelmente amebiana
1939	Joaquim Santos de Oliveira		M	6 meses		Indeterminada
1939	Joel		M	5 meses		Enterite
1939	José		M	68		
1939	José		M	7 anos		Intoxicação Alimentar
1939	José Antônio de Carvalho	Criador	M	59	Casado	
1939	José Araújo		M	2		Indeterminada
1939	José Benedito Barbosa	Lavrador	M	51	Casado	Indeterminada
1939	José Cândido		M	64		Morte súbita
1939	José Corrêa da Silva		M	43	Casado	llegível
1939	José Costa Pinto		M	12 horas		Eclampsia Materna
1939	José da Costa	Fazendeiro	M	52	Casado	Suspeita de febre tífica
1939	José da Silva		M	7 dias		Indeterminada
1939	José Dias dos Santos		M	6 meses		Gastroenterite
1939	José Firmino		M	3 meses		Indeterminada
1939	José Joaquim de Sousa		M	15		Cirrose de Laemec
1939	José Manoel	Roceiro	M	70		Indeterminada
1939	José Mendes	Garimpeiro	M			
1939	José Motta		M	2 meses		Diarréia e Vômitos
1939	José Oliveira		M	29 dias		Indeterminada

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1939	José petronilho dos Santos		M	24	Solteiro	Indeterminada
1939	Josefa Monte Santo		F	1 mês		Gastroenterite
1939	Josefa Rosa Jesus		F	5 meses		Indeterminada
1939	Joselita Alves		F	1		Gastroenterite
1939	Josepha Maria gonçalo		F	67	Solteira	Disenteria Amebiana
1939	Juvenal Pereira		M	1 ano		Indeterminada
1939	Juvenal Pereira Dias Gomes		M	2 meses		Indeterminada
1939	Juvêncio de Tal	Garimpeiro	M	40		Fratura no crânio
1939	Jovina Cândida Oliveira	Roceira	F	45	Casada	Indeterminada
1939	Leonidio Dummont	Lavrador	M	23	Solteiro	Pneumonia Lobar
1939	Lourival		M	10		Sarampo
1939	Lucilia Barboza		F	6 meses		Gastroenterite
1939	Luiz Carlos de Oliveira		M	2 meses		Debilidade Congênita
1939	Lulena Sant'anna		F			Indeterminada
1939	Manoel		M	21		Indeterminada
1939	Manoel Amado		M	1		Cardio-renal Insuficiência
1939	Manoel Cyriano da Silva		M	118		Indeterminada
1939	Manoel da Costa		M	7 dias		Indeterminada
1939	Manoel de Almeida		M	1 mês		Indeterminada
1939	Manoel Domingos	Inválido	M	22		Indeterminada
1939	Manoel dos Santos		M	1 mês		Indeterminada
1939	Manoel Ermitão	Lavrador	M	68	Casado	Indeterminada
1939	Manoel Evangelista	Lavrador	M	20		Indeterminada
1939	Manoel Macedo	Mineiro	M	23	Solteiro	Septicemia após infecção progênita
1939	Manoel Naz de Medeiros		M	1 mês		Athrespsia
1939	Manoel Procápio	Lavrador	M	64	Solteiro	Colapso Cardíaco
1939	Manoel Santos		M	6 meses		Indeterminada
1939	Manoel Silva	Menor	M	20 meses		Enterite
1939	Manoel Teixeira dos Santos		M	1		Decomposição Alimentar
1939	Manuel Simões da Rocha		M	3 meses		Gastroenterite
1939	Marcelina Ribeiro da Costa	Doméstica	F	48	Casada	Indeterminada
1939	Marcio Gonçalves Moura		M	11 meses		Indeterminada
1939	Maria		F	1		Bronco-pneumonia
1939	Maria		F	8 anos		Indeterminada
1939	Maria Alves de oliveira		F	38	Viúva	Fratura no crânio
1939	Maria Amélia dos Santos	Lavadeira	F	18	Casada	Faleceu 24 h após o parto
1939	Maria Antônia		F	6 meses		Indeterminada
1939	Maria Barboza		F	1		Indeterminada
1939	Maria Barretto		M	50	Viúva	Indeterminada
1939	Maria Claudina		F		Solteiro	Indeterminada
1939	Maria Cruz		F	90	Viúva	
1939	Maria da Conceição		F	7 meses		Gastroenterite
1939	Maria da Conceição		F	3 dias		Ictericia
1939	Maria da Conceição		F	70	Viúva	Indeterminada
1939	Maria da Glória		F	2 anos		Indeterminada
1939	Maria da Silva		F	4 meses		Gastroenterite
1939	Maria de Jesus		F	10 meses		Indeterminada

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1939	Maria de Jesus		F	7 meses		Indeterminada
1939	Maria de Jesus		F	2 meses		Indeterminada
1939	Maria de Jesus	Doméstica	F	60	Casada	Indeterminada
1939	Maria de Jesus		F	2 meses		Indeterminada
1939	Maria de Lourdes		F	7 meses		Bronco-pneumonia
1939	Maria de Lourdes		F	3 meses		Diarréia, oito dias
1939	Maria de Lourdes		F			Enterite
1939	Maria de Lourdes		F	1 mês		Enterite
1939	Maria de Lourdes		F	4		Indeterminada
1939	Maria de Lourdes Costa	Doméstica	F	29		Oclusão intestinal aguda
1939	Maria Ferreira Silva		M	5 meses		Indeterminada
1939	Maria Francisca	Roceira	F	38	Casada	
1939	Maria Izabel da Silva	Costureira	F	25	Solteira	Indeterminada
1939	Maria Jesus		F	5 meses		Indeterminada
1939	Maria Martins dos Santos		F	7 meses		Indeterminada
1939	Maria Motta		F	16	Solteira	Indeterminada
1939	Maria Rosa do Amaral		F	1		Indeterminada
1939	Maria Sousa Oliveira		F	3 meses		Indeterminada
1939	Maria Theresa	Roceira	F	35	Solteira	Indeterminada
1939	Mario de Oliveira Farias		M	1 ano		Indeterminada
1939	Marionice do Carmo		F	3 meses		Indeterminada
1939	Marlene de Miranda		F	5 meses		Indeterminada
1939	Meel Otávio dos Santos	Garimpeiro	M	25	Solteiro	Insuficiência Cardíaca após Paludismo
1939	Milton oliveira	Menor	M	3 meses		Enterite
1939	Mizael Baptista dos Santos		M	2 meses		Indeterminada
1939	Natalina de Tal		F	10 meses		Provavelmente Gastroenterite
1939	Nati-morto		M			Sífilis: Natimorto em consequência de Sífilis materno em 7º mês
1939	Noel José dos Santos		M	10 meses		Indeterminada
1939	Oswaldo Francisco		M			Indeterminada
1939	Patricio Bernardo	Garimpeiro	M	40	Solteiro	Morte súbita
1939	Pedro Julião Telles	Garimpeiro	M	33	Casado	Gangrena do Pênis
1939	Pedro pequeno		M	3 meses		Indeterminada
1939	Pedro Pertuliano Maria	Garimpeiro	M	46		Colapso Cardíaco
1939	Plácido Sousa		M	3 dias		Indeterminada
1939	Raymundo Maria de Jesus	Inválido	M	60	Solteiro	Indeterminada
1939	Raymundo Silveira de Carvalho		M	1		Indeterminada
1939	Reynaldo Antônio Nascimento		M	5		Indeterminada
1939	Reynaldo Farias dos Santos		M	6 meses		Gastroenterite
1939	Ricarda Maria do Amor Divino	Roceira	F	66	Solteira	Indeterminada
1939	Rodolpho		M	11 meses		Enterite
1939	Rosa de Jesus		F	3 meses		Indeterminada
1939	Sebastiana Maria de Oliveira	Doméstica	F	37	Casada	Indeterminada
1939	Severiano		M			Morte súbita
1939	Silvio Lopes		M	12 dias		Indeterminada
1939	Simão Antônio Celestino	Lavrador	M	64	Casado	

Ano	Nome	Profissão	Sexo	Idade*	Estado Civil	Causa Mortis
1939	Terezinha Marfei Ferreira		F	1 mês		Diarréia
1939	Therezinha de Jesus		F	1 mês		Indeterminada
1939	Thomázia Maria dos Prazeres		F	60	Casada	Indeterminada
1939	Tibério Ribeiro da Silva	Ferreiro	M	46	Casado	Câncer: Caquexia por câncer no estômago
1939	Valmira Souza teixeira	Doméstica	F	27	Casada	Colapso Cardíaco
1939	Vicente de Tal		M	70, aprox.		Indeterminada
1939	Villaides	Menor	F	7 meses		Enterite
1939	Zacharias Ribeiro	Garimpeiro	M	38		Indeterminada

* Maioria em anos de vida.

ANEXOS

2.ª VIA

N.º 127

SECRETARIA DE POLICIA E SEGURANÇA PUBLICA DO ESTADO DA BAHIA
SERVICO MEDICO LEGAL (INSTITUTO NINA RODRIGUES)
 Seção de Verificação de Obitos

ATESTADO DE OBITO

Município Jacobina Distrito civil Sede

Nome Mel de Tal

Falecido ás 23 horas de 23 de Dezembro de 1932

Sexo masculino Côr parda

Profissão sem trabalho

Naturalidade (ou nacionalidade) brasileira

Residência: Distrito civil Sede

Rua N.ª Republica n.º

Qual o tempo de morada? —

Idade 30 anos; meses; dias; horas.

Estado Civil — Filiação: Legítima ou ilegítima de

PAI { Nome ignorado
 Profissão — Naturalidade —
 Residência —

MÃE { Nome —
 Profissão ignorado Naturalidade —
 Residência —

Logar do obito —

Foi necropsiado? N.º Em de de 193

CAUSA DA MORTE fraqueza e paludismo

Quanto tempo esteve doente? Ha 3 dias que chegou a esta cidade

Observações sem assistência médica

Cemiterio em que vai ser sepultado Jacobina

Assinatura do medico —

Residência ou consultorio: Rua n.º

Bahia, Cidade em de de 193

VISTO. O Verificador de Obitos, Dr. Nepomuceno

Bahia, Cidade Jacobina em 24 de Dez de 1932

NOTA — Este atestado ficará no cartorio do oficial do Registro Civil.

Atestado de óbito de 1932

Fonte: Arquivo Público Municipal de Jacobina

Bibliografia

AMARAL, Afrânio do. **Sífilis: moléstia e têrmo através da história**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal – Manual do Técnico**. 3. ed. Brasília – Distrito Federal, 2000. 66p.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST**. 3. ed. Brasília – Distrito Federal, 1999. 142p.

BRITES, Olga. Infância, higiene e saúde na propaganda (usos e abusos nos anos de 30 a 50). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 249-278. 2000.

BRUIT, Hector H. **A origem americana da Sífilis**. Disponível em: <www.anphlac.org/revista/numero02/revista2hector.pdf>. Acesso em 30/07/2007.

CARRARA, Sérgio. "A geopolítica simbólica da sífilis: um ensaio de antropologia histórica". **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 1996. p. 391-408.

_____, Sérgio. **Tributo a Vênus: A luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 339 p.

CAVALCANTI, Else Dias de Araújo. **A sífilis em Cuiabá: saber médico, profilaxia e discurso moral (1870-1890)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

CHALHOUB, Sidney [et al.]. **Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social**. Org. Sidney Chalhoub. São Paulo: UNICAMP, 2003.

_____, Sidney. **Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DOSSE, François. "Antropologia Histórica" in **A história em Migalhas: dos Annales à Nova História**. Tradução Dulce O. A. Santos. São Paulo: Edusc, 2003. p. 247-267.

FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. **Quem pariu e bateu, que balance! Mundos**

2005.

SAMPAIO, Consuelo Novais. **Poder e Representação: O Legislativo da Bahia na Segunda República, 1930-1937**. Salvador: Assembléia Legislativa. Assessoria de Comunicação Social, 1994. p. 31-56.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas Trincheiras da Cura: As diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial**. São Paulo: UNICAMP, 2001.

SILVA, Aldo José Morais. A percepção da moral oitocentista através dos registros eclesiásticos de óbitos – elementos para uma história cultural da saúde pública em Feira de Santana. *Sitientibus*, Série Ciências Humanas. Feira de Santana, n. 21, p. 101 -116, jul/dez 1999. p. 101-116.

TEIXEIRA, Luiz Antônio. Da raça à doença em Casa Grande e Senzala. **História, Ciências, Saúde**. Vol. IV (2). jul-out.1997. p. 231-243.

THOMPSON, E. P. "Folclore, Antropologia e História Social" in **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Orgs Antonio Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2001. p. 227-267.

VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão**. São Paulo: Ática, 1986.

VAINFAS, Ronaldo (org.). "História das Mentalidades e História Cultural" in **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p. 127-162.

Fontes:

Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, 78(5): 615-617, set./out. 2003.

ARAÚJO FILHO, G. C. **Da Prophylaxia da Syphilis**. 1917. 75 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1917.

LEITE, J. P. **Conseqüência para a mulher do casamento de um syphilitico – Transmissão da syphilis pelo casamento**. 1893, 171 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador 1893. *Jornal O Lidador*